

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS TECNOLÓGICAS
CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS CBMMA

DAMIÃO CÉSAR LUSTOSA NOGUEIRA

ENTRE A PRESERVAÇÃO E O ESQUECIMENTO: análise da relevância de um museu como forma de conservação e exposição da história do Corpo de Bombeiros Militar do Maranhão

São Luís
2021

DAMIÃO CÉSAR LUSTOSA NOGUEIRA

ENTRE A PRESERVAÇÃO E O ESQUECIMENTO: análise da relevância de um museu como forma de conservação e exposição da história do Corpo de Bombeiros Militar do Maranhão

Monografia apresentada ao Curso de Formação de Oficiais CBMMA da Universidade Estadual do Maranhão para obtenção do grau de Bacharel em Segurança Pública e do Trabalho.

Orientador: Prof. Dr. Marco Antônio Nogueira Gomes

São Luís
2021

Nogueira, Damião César Lustosa.

Entre a preservação e o esquecimento: análise da relevância de um museu como forma de conservação e exposição da história do Corpo de Bombeiros Militar do Maranhão / Damião César Lustosa Nogueira. – São Luís, 2021.

70 f

Monografia (Graduação) – Curso de Formação de Oficiais BM-MA, Universidade Estadual do Maranhão, 2021.

Orientador: Prof. Dr. Marco Antônio Nogueira Gomes.

1.Museu. 2.Memória institucional. 3.Preservação. 4.Corpo de Bombeiros Militar do Maranhão. I.Título.

CDU: 355.48:069(812.1)

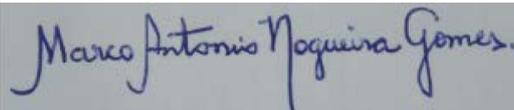
DAMIÃO CÉSAR LUSTOSA NOGUEIRA

ENTRE A PRESERVAÇÃO E O ESQUECIMENTO: análise da relevância de um museu como forma de conservação e exposição da história do Corpo de Bombeiros Militar do Maranhão

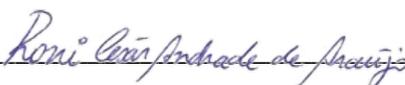
Monografia apresentada ao Curso de Formação de Oficiais CBMMA da Universidade Estadual do Maranhão para obtenção do grau de Bacharel em Segurança Pública e do Trabalho.

Aprovado em: 27/ 07 / 2021

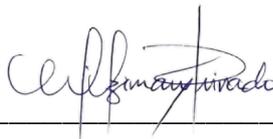
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Marco Antônio Nogueira Gomes (Orientador)
Doutor em Informática na Educação – UFRGS
Universidade Estadual do Maranhão



Prof. Dr. Roni César de Andrade Araújo
Doutor em História – UERJ
Universidade Federal do Maranhão



Gilzimary de Jesus S. Privado
Capitã BM
ID: 807083-00

Gilzimary De Jesus Sobrinho Privado – CAP QOCBM
Bacharel em Segurança Pública e do Trabalho – UEMA
Corpo de Bombeiros Militar do Maranhão

Dedico este trabalho à Deus, que me guardou e protegeu, a minha família, pelo apoio até nos mais bravios momentos e aos amigos, pelo incentivo ao longo da caminhada.

AGRADECIMENTOS

Antes de tudo, agradeço as bênçãos que o senhor do Universo derramou sobre mim ao longo da trajetória, só ele sabe a angústia e a alegria presentes em meu coração frente as inúmeras tentativas de ser aprovado nesse curso ao qual me graduo.

A minha mãe, Maria Ozélia Leandro Lustosa (*in memoriam*) e ao meu pai Mário César dos Anjos Nogueira, que estiveram comigo, sempre me incentivando da melhor forma possível e me mostrando qual o caminho para se seguir com empatia e sabedoria para compreender a vida e aos outros que me cercam.

A minha esposa, Larissa da Silva Santos, que esteve comigo nesta trajetória e que fez o curso ao meu lado, sempre acordando cedo junto comigo e sendo o meu apoio nos momentos mais tristes e meu conforto nos momentos mais alegres.

A minha irmã, Aline de Jesus Lustosa Nogueira, que se dedicou e me ajudou durante esse período que já nos encontramos nessa terra como irmãos.

A todos os amigos e amigas, que mesmo longe ou próximos estiveram felizes pelas minhas conquistas e me ajudaram a ladrilhar cada passo nessa estrada da vida.

Aos professores, que durante toda a jornada da vida se mostraram mais que mestres e transmitiram aquilo que sabiam, ajudando na formação ética, social, cidadã e artística, em especial ao Prof. Dr. Marco Antônio Nogueira Gomes, por ter abraçado a ideia deste trabalho e ter apoiado na sua elaboração.

A todo o Corpo de Bombeiros Militar do Maranhão, em especial a Academia de Bombeiros Militar “Josué Montello” e a sua equipe, pela dedicação e empenho na formação de novos oficiais, mesmo frente as dificuldades existentes no setor público.

A minha cachorrinha, Kyuubi, que torna os dias mais engraçados e corridos, e representa aqui os diversos bichanos ao longo de minha vida.

A todos aqueles citados e não citados, os meus mais sinceros agradecimentos, pois cada um foi essencial para a minha construção e desenvolvimento enquanto ser humano.

“Os cientistas dizem que somos feitos de átomos, mas um passarinho me contou que somos feitos de histórias.”

Eduardo Galeano

RESUMO

O corpo de Bombeiros Militar do Maranhão é uma instituição criada no século XX, dedicada a defesa civil e proteção social, e possui um amplo grau de aceitação popular, porém, mesmo frente a seu legado sócio-histórico não possui um local específico para a salvaguarda do seu patrimônio cultural, o que torna relevante o estudo sobre a viabilidade de um local para exposição de sua trajetória histórico-institucional, que seria feita através de um museu como forma de guardar e conservar a trajetória da corporação e suas ações, além de demonstrar a relevância da aproximação social para a instituição através desse espaço. O estudo foi realizado por meio de diversos tipos de pesquisa, entre elas a bibliográfica, com exploração de literatura sobre o conteúdo, e a de campo, que utilizou a aplicação de questionários relativos à temática abordada como forma de coleta de dados, composto por sete perguntas, que foram direcionados para bombeiros lotados na região metropolitana de São Luís. Com os questionamentos pôde-se perceber que os bombeiros acreditam que a constituição desse local pode conservar a história da instituição militar e também servir como meio de comunicação e interação com a comunidade, ao demonstrar a importância do legado dessa organização na proteção da sociedade maranhense. Com isso, o espaço museal se mostra como essencial para preservação da memória institucional do CBMMA e da sua relação com a comunidade local.

Palavras-chave: Museu. Memória institucional. Preservação. Corpo de Bombeiros Militar do Maranhão.

ABSTRACT

The Corpo de Bombeiros Militar do Maranhão is an institution created in the 20th century, dedicated to civil defense and social protection, and has a wide degree of popular acceptance, however, even in view of its socio-historical legacy, it does not have a specific place for safeguarding of its cultural heritage, which makes relevant the study on the feasibility of a place to exhibit its historical-institutional trajectory, which would be done through a museum as a way to keep and preserve the trajectory of the corporation and its actions, in addition to demonstrating the relevance of social approximation to the institution through this space. The study was carried out through various types of research, including bibliographical research, with exploration of literature on the content, and field research, which used the application of questionnaires related to the topic addressed as a form of data collection, consisting of seven questions, which were directed to firefighters located in the metropolitan region of São Luís. With the questions, it could be seen that the firefighters believe that the constitution of this place can preserve the history of the military institution and also serve as a means of communication and interaction with the community, by demonstrating the importance of the legacy of this organization in the protection of society in Maranhão. With this, the museum space is shown as essential for preserving the institutional memory of CBMMA and its relationship with the local community.

Keywords: Museum. Institutional Memory. Preservation. Corpo de Bombeiros Militar do Maranhão.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1 –	Mapa da disposição espacial dos museus no Maranhão.....	17
GRÁFICO 1 –	Índice de Confiança Social nos Bombeiros (2009 – 2019)	30
GRÁFICO 2 –	Quantidade de Polos do Projeto Bombeiro Mirim entre 2017 e 2020.....	31
GRÁFICO 3 –	Alunos inscritos no projeto Bombeiro Mirim, nos anos de 2016, 2017 e 2020.....	31
GRÁFICO 4 –	Alunos do Projeto Terceira Idade nos anos de 2016, 2017 e 2020.....	32
GRÁFICO 5 –	Visitações mensais ao Museu Histórico do CBMERJ, em 2017.....	38
GRÁFICO 6 –	Visitações mensais ao Museu Histórico do CBMERJ, em 2018.....	38
GRÁFICO 7 –	Distribuição mensal de visitas ao Museu Histórico do CBMERJ, em 2019.....	39
GRÁFICO 8 –	Visitações mensais ao Museu Histórico do CBMERJ, em 2020.....	39
GRÁFICO 9 –	Visitações mensais ao Museu do CBMDF, em 2019.....	40
GRÁFICO 10 –	Total de visitação anual do MHAM, entre os anos de 2015 a 2019.....	41
GRÁFICO 11 –	Total de visitação anual do MAS, entre os anos de 2015 a 2019.....	42
GRÁFICO 12 –	Qual o seu tempo de serviço na instituição militar?.....	45
GRÁFICO 13 –	Você considera que a história do CBMMA tem sido bem preservada?.....	46
GRÁFICO 14 –	Você considera necessário pesquisas sobre a história da corporação?.....	47
GRÁFICO 15 –	Você concorda que um museu seria um recurso importante para a preservação da memória do CBMMA?.....	47
GRÁFICO 16 –	Você concorda que um museu seria um meio importante de divulgação sobre a história e as ações do CBMMA?.....	48
GRÁFICO 17 –	Você considera que um museu do CBMMA acrescentaria um outro meio de aproximação com a sociedade?.....	49
GRÁFICO 18 –	Se o CBMMA tivesse um museu, você visitaria?.....	50

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	9
2	A FORMAÇÃO DOS MUSEUS.....	11
2.1	A história dos museus no mundo: entre continuidades e rupturas.	11
2.2	A formação dos museus no Brasil.....	14
2.3	O campo museal no Maranhão.....	16
3	MUSEU: GUARDIÃO DO PATRIMÔNIO, CULTURA E MEMÓRIA.....	19
3.1	Por uma definição de museus.....	19
3.2	Conceituações sobre patrimônio cultural e memória.....	19
3.3	Discussões sobre o Patrimônio Imaterial.....	22
4	FORMAÇÃO HISTÓRICA DOS BOMBEIROS E SEU CAMPO DE ATUAÇÃO.....	25
4.1	Panorama mundial sobre a corporação.....	25
4.2	Desenvolvimento histórico no Brasil.....	26
4.3	Trajectoria do Corpo de Bombeiros Militar do Maranhão (CBMMA)..	27
4.4	As áreas de atuação do Corpo de Bombeiros Militar do Maranhão e sua estruturação no estado.....	28
4.5	A Coordenadoria de Programas Sociais do CBMMA: ações e indicadores.....	29
4.5.1	O Programa Bombeiro Mirim.....	30
4.5.2	Projeto Terceira Idade.....	32
5	A FUNÇÃO DO MUSEU: INFORMAÇÕES E ESTUDO DE PÚBLICO NO UNIVERSO MUSEAL BRASILEIRO E MARANHENSE.....	33
5.1	As funções do museu: meio de aproximação social.....	33
5.2	Os museus militares como forma de preservação da memória institucional.....	35
5.3	Dados de visitação dos museus do Corpo de Bombeiros do Distrito Federal e do Rio de Janeiro.....	37
5.4	Museu Histórico e Artístico do Maranhão (MHAM) e Museu de Arte Sacra (MAS): estudo de visitas através de dados anuais.....	40
6	METODOLOGIA.....	43
7	RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	45

8	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	51
	REFERÊNCIAS.....	53
	APÊNDICES.....	60
	ANEXOS.....	64

1 INTRODUÇÃO

Os museus são instituições que resguardam história e conservam memórias de grupos ou indivíduos e devem ser locais dinâmicos, educativos e integradores, que contribuam com a formação social seus frequentadores através da relação entre esses grupos e aquilo que está em exposição.

Atualmente, o Corpo de Bombeiros Militar do Maranhão (CBMMA), possui escasso material acerca da seu percurso histórico-cultural, pois boa parte daquilo que se tem conhecimento sobre a trajetória da corporação foi executado através da oralidade, ou seja, não existe uma maneira formal de conservação da história institucional, o que demonstra a necessidade de implementação de um local específico para a salvaguarda deste patrimônio como forma de conservar a memória institucional, divulgar as ações dos bombeiros ao longo dos anos e aproximar ainda mais da sociedade a qual fornece serviço público

Então, foi levantado o questionamento sobre uma avaliação interna da necessidade de um museu para o CBMMA, com o pressuposto de que esses sujeitos são os criadores e dinamizadores deste processo identitário. Com isso, buscou-se compreender como o efetivo percebe a relevância e viabilidade de um espaço museal para preservação da memória institucional, com uso de seu capital material e imaterial, como forma de salvaguardar o legado bombeirístico na proteção da sociedade maranhense.

A técnica desenvolvida para as descobertas dos dados que favorecessem a comprovação da necessidade de um museu foi com a aplicação de questionários, em onze quartéis da capital. Foi apresentado um total de cento e oito respostas.

A partir dessas considerações foi estabelecido como objetivo geral do trabalho “compreender a relevância de um espaço museal para a conservação e salvaguarda da memória institucional do Corpo de Bombeiros Militar do Maranhão”. Baseado nele foram traçados os objetivos específicos deste trabalho que são: demonstrar a importância da preservação da memória institucional do CBMMA, como forma de transmitir os conhecimentos e os legados da corporação militar; dinamizar as relações com a sociedade através do espaço museológico; incentivar o fortalecimento da imagem institucional, através da divulgação, no espaço museal, da história dos bombeiros do Maranhão; Instigar as pesquisas em relação à história do Corpo de Bombeiros Militar do Maranhão.

Para o embasamento teórico do trabalho perpassou-se em um primeiro momento pela origem dos museus, sua formação, legislação aplicada e a distribuição espacial pelo Maranhão, como forma de apresentar a história destes espaços ao nível mundial, nacional e estadual. Na segunda parte, houve uma definição sobre termos tão essenciais para a questão da preservação dos museus, como a questão do patrimônio cultural, material e imaterial além dos aspectos de memória e do próprio museu.

Na terceira unidade do referencial foi abordado sobre a formação histórica dos bombeiros em panorama internacional, nacional e estadual e houve um enfoque sobre as ações realizadas pelo Corpo de Bombeiros Militar do Maranhão, com especial atenção aos projetos sociais, visto que este trabalho tenta demonstrar o museu como um elo entre a sociedade e a corporação. Na última parte deste referencial, foram apresentadas as funções do museu, além de demonstradas instituições museológicas de cunho militar pelo país, e experiências de corporações bombeirísticas especificamente, como forma de comparação de dados de visitação entre elas e museus maranhenses para uma percepção sobre a proximidade da realidade dos dados de visitação entre as localidades.

2 A FORMAÇÃO DOS MUSEUS

Os museus estão espalhados ao redor do mundo, com acervos diversos que remetem a períodos, fatos e objetos de suma importância para as sociedades locais e mundiais. A formação destes espaços museológicos se deu através de uma série de mudanças ocorridas na própria história da humanidade, fato este que demonstra o caráter mutável e dinâmico destas instituições.

2.1 A história dos museus no mundo: entre continuidades e rupturas

Os museus como instituição surgem na Grécia, com o termo de *mouseion* ou casa das musas. As musas eram as filhas de Mnemosine (deusa da memória) e Zeus. Esses locais possuíam uma função mais ligada ao culto às divindades, através da exposição de obras de deuses e seres mitológicos e com espaços anexos destinados a oferendas de peças e outros objetos (SUANO, 1986). “Além disso, ainda na Antiguidade, havia também uma preocupação com a preservação de coleções particulares em Roma” (SANDY, 2020, p. 9). O museu assumia um caráter religioso e ligado a determinados grupos, fatores esses que serão ampliados em determinados períodos históricos.

Durante o medievo, as concepções em relação à ideia de cultura e arte são alteradas, e com isso o conceito do que a arte deveria retratar. Gombrich (2015) aponta que a produção artística desse período era fortemente atrelada aos conceitos religiosos. As imagens deveriam tornar os objetos sacros e os fiéis mais próximos, pois elas serviam como mecanismo de comunicação. As esculturas e pinturas expostas deveriam estar diretamente ligadas ao ideal cristão vigente no período. As igrejas se tornaram assim as principais financiadoras, reguladoras e fontes de exposição de obras durante esse período (SILVA, 2016).

As alterações começaram a ocorrer durante o renascimento, quando houve a ascensão da burguesia, revalorização do passado greco-romano e também as navegações, as quais permitiram contato com novas culturas, ao mesmo tempo que a reforma protestante diminuía a dominação do catolicismo (STRICKLAND, 2002). Durante esse período, a arte experimentou um período de financiamento alimentado pela rivalidade entre as famílias dos comerciantes. A revisitação da concepção do homem, através do humanismo e antropocentrismo, como a medida das coisas,

também levou a uma revalorização das antigas esculturas greco-romanas e seus padrões de beleza estéticos (GOMBRICH, 2015). Os humanistas figuravam como indivíduos que mantinham coleções, como forma de representação do conhecimento presente no período. Teve-se a formação de novas vertentes no campo museal como:

“Apareceram desta forma, durante o Renascimento na Europa, as grandes coleções, reunidas desde os séculos passados, e constituídas pelas mais variadas peças, surgindo os chamados *Gabinetes de Curiosidades* ou *Câmaras de Maravilhas*, onde diferentes objetos eram reunidos sob o sentido da acumulação. Em geral, nestes eram expostas curiosidades e achados procedentes de novas explorações ou instrumentos tecnicamente avançados” (SOTO, 2015, p. 58).

Nesse período da renascença, surgiram também as coleções privadas denominadas de *coleções reais ou principescas*, como forma de demonstrar o poder político das famílias e da rivalização entre elas (BAUER, 2014). Porém, essas coleções ou gabinetes de curiosidades não se mostravam abertos ao público, pois estavam restritos as famílias e amigos daqueles que eram os seus donos.

No século XVIII, teve-se a formação do Museu Britânico, fundado em 1753, fruto da doação de peças pelo naturalista irlandês Hans Sloane. Este foi considerado o primeiro museu nacional do mundo. Em 1769, as peças expostas na *Galleria degli Uffizi* foram abertas à visitação popular; em 1783 foi a vez de Paris colocar em exposição peças da cultura nacional (e mais tarde, outras peças confiscadas durante a Revolução Francesa), com a inauguração do Museu do Louvre (SANDY, 2020).

As concepções sobre os visitantes do museu foram alteradas com as novas ideologias propostas por um dos movimentos que alterou a sociedade em diversos aspectos e marcou o início da Idade Moderna: a Revolução Francesa (CARLAN, 2008). Essas mudanças foram notadas a partir de alterações sociais. Devido a elas:

[...] seria preciso esperar a Revolução Francesa, para que a sociedade, pela voz de seus representantes políticos, exprimisse claramente o que esperavam de um museu. E essas expectativas eram múltiplas e por vezes contraditórias: preservar, conservar, salvar o patrimônio (ameaçado pelo vandalismo), apropriar-se do legado dos reis, dos aristocratas, da Igreja e das abadias para mostrar ao povo [...], edificar o povo, justificar a nação. A mudança de estatuto das coleções, que de privadas passaram a públicas – o Estado, e não mais o príncipe, passou a ser o responsável por elas foi um sinal palpável do caráter radicalmente inovador do museu (GOB; DROUGUET, 2019, p. 40).

Após as influências do movimento francês, surgiram museus com conteúdos mais abertos ao público. Aconteceu então, durante os séculos XVIII e XIX, uma difusão sobre a nova função do museu, o qual deveria ser aberto ao público, com caráter universalista (BORGES, 2011). As primeiras concepções de museu com exposições abertas as pessoas, que serviram para fundamentar as instituições museológicas modernas, podem ser vistas no exemplo pioneiro do *Ashmolean Museum*, da Universidade de Oxford, inaugurado em 1863, com a formação de seu acervo através da doação de John Tradescian, contudo a visitação dessa instituição se manteve bastante restrita, com visitas limitadas aos especialistas no assunto, estudiosos e alunos da universidade (SUANO, 1986).

Nos Estados Unidos, os espaços museais surgem durante o processo de união dos estados. Em 1773, na Carolina do Sul, surgiu o Museu Charleston, com inspirações no Museu Britânico. No decorrer da década de 1870, foram fundados o Museu Americano de História Natural, o Museu Metropolitano de Arte de Nova York e o Museu de Belas Artes, em Boston, museus estes com projeção internacional (COSTA, 2020).

Durante o século XIX e no início do século XX existiu uma diversificação dos acervos e expansão dos museus ao redor do mundo. Essa expansão se deu como “um verdadeiro movimento social, marcado pelo estabelecimento de amplas redes de intercâmbios, que puseram em contato, de diferentes modos e em diferentes circunstâncias, os museus de todo o mundo” (LOPES, MURRIELLO, 2005, p. 17).

No século XX os Estados Unidos tiveram os espaços museológicos inseridos no modelo da indústria cultural e a dinamização destas instituições. Na Europa, por outro lado, essa transformação foi notada somente no período pós-guerra, com as transformações culturais pela democratização do acesso à cultura. (SUANO, 1986). Em 1946, foi criado o International Council of Museums - ICOM (Conselho Internacional de Museus), uma organização com missão de preservar, conservar e difundir o patrimônio cultural, através dos museus e de seus profissionais (IBRAM, 2011).

A partir dos anos de 1970, com o avanço da globalização, debates sobre a relação do homem com o meio ambiente e revoluções no padrão cultural, os museus se reinventaram frente a essas novas realidades contemporâneas. Nesse contexto, houve o desenvolvimento da nova museologia, que foi responsável pela constituição da museologia como disciplina científica autônoma e aprofundou as pesquisas sobre

museu (GOB; DROUGUET, 2019). Como principal transformação dessas concepções, a Nova Museologia preocupou-se com a função social dos museus, como instituições que fossem além da coleta e guarda de materiais, através da percepção de que os sujeitos são parte da cultura material e imaterial e o que é conservado e preservado pelos museus faz parte da história desses indivíduos (COSTA, 2020).

Existiu assim uma série de fatores que influenciaram a formação de novas temáticas e campos museais, não apenas restritos a objetos físicos ou de caráter tradicional, mas também ligados a determinados grupos ou suportes artísticos. Tem-se então uma profusão de museus, ligados aos mais diversos patrimônios culturais.

2.2 A formação dos museus no Brasil

FAUSTO (2006, p.125) aborda sobre as transformações com a chegada da família real ao Brasil, pois “deslocou definitivamente o eixo da vida administrativa da Colônia para o Rio de Janeiro, mudando também a fisionomia da cidade. Entre outros aspectos, esboçou-se aí uma vida cultural”. No Brasil, os museus surgiram no contexto das revoluções tecnológicas e sociais do século XIX e início do século XX, com caráter enciclopédico, ligados, principalmente, às ciências naturais e às expedições científicas e etnográficas desse período (COSTA, 2020).

Fundado em 1808, o Museu Real, que posteriormente passou a chamar-se de Museu Nacional foi um dos espaços pioneiros em relação a conservação da memória no país. Em 1946, ele passou a fazer parte da Universidade do Brasil, depois denominada Universidade Federal do Rio de Janeiro, tornando-se um dos marcos da pesquisa do campo museal no Brasil (SANDY, 2020). O Museu Real foi um modelo para a criação de outros museus ao longo do século XIX, através do seu formato de gestão, organização dos conhecimentos e pela composição de suas coleções (CONSIDERA, 2018).

Outras instituições de cunho particular ou ligadas a determinados grupos também surgiram nesse período. Além disso, coleções científicas e culturais privadas, aos poucos, abriram espaços para visitação e pesquisa, configurando como verdadeiros espaços museológicos. Em 1838, o Instituto Histórico e Geográfico do Brasil (IHGB) fundou o seu museu, com o objetivo de organizar o material relativo à geografia brasileira (IBRAM, 2016). Em 1866 surgiu o embrião do Museu Emilio

Goeldi, através da Associação Filomática, espaço que era considerado um dos mais importantes destinados a conservação científica (CONSIDERA, 2018).

Com a proclamação da república, os museus foram encarados como forma de legitimar a identidade nacional. Em 1922 foi fundado o Museu Histórico Nacional, fruto da Exposição Internacional do Rio de Janeiro e em alusão ao centenário da independência do Brasil. Ele possuía como um de suas principais missões a delimitação de uma nacionalidade brasileira (SANTOS, 2006).

Porém, foi a partir do século XX, com a ascensão de Vargas ao poder, e seu projeto de reafirmação da cultura nacional e da identidade brasileira que se criou um dos principais órgãos de preservação brasileiro ligado ao Estado: o Serviço de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN), fundado em 1937 (BAUER, 2014). Esse serviço seria transformado no Instituto Histórico e Artístico Nacional (IPHAN).

Em 1984, foi aprovada a lei que reconhecia a profissão do museólogo. Em 1986, surgiu o Sistema Nacional de Museus (BRASIL, 2007). O campo museal viu sua maior legalização a partir do século XXI, através de transformações na área museal.

As discussões no campo museológico levaram, em 2003, ao lançamento da Política Nacional de Museus, que instituiu esses espaços como essenciais para a identidade nacional, formação crítica cidadã e inclusão social (IBRAM, 2018). “Todas essas estruturas, nesse período, contribuíram para viabilizar e, assim, dar materialidade às ações da política de museus.” (JUNIOR, 2019)

A posterior, foi fundado o Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM), em 2009. Nesse mesmo ano, foi positivada a Lei nº 11.904, em 14 de janeiro de 2009, que regulamentou o Estatuto de Museus (IBRAM, 2018). Em seu parágrafo primeiro ela definiu as instituições museais como:

“Art. 1º Consideram-se museus, para os efeitos desta Lei, as instituições sem fins lucrativos que conservam, investigam, comunicam, interpretam e expõem, para fins de preservação, estudo, pesquisa, educação, contemplação e turismo, conjuntos e coleções de valor histórico, artístico, científico, técnico ou de qualquer outra natureza cultural, abertas ao público, a serviço da sociedade e de seu desenvolvimento.” (BRASIL, 2009).

Essa lei é um dos principais recursos para a adoção e norteamto das políticas públicas dos espaços museais (BAUER, 2014). Outra ferramenta essencial para a consolidação deste campo no Brasil é o decreto nº 8.124, de 17 de outubro de 2013, que regulamenta o Estatuto dos Museus, além de definir as competências dos museus

públicos e privados, e as do próprio IBRAM (BRASIL, 2013). Além disso, o documento define a importância de um dos principais instrumentos museológicos, essencial para nortear as ações dos museus: o Plano Museológico (IBRAM, 2018).

Segundo dados do IBRAM (2011), o Brasil contava, em 2011, com 3025 museus, com a maior concentração nas regiões Sudeste, com 1.152 museus e Sul, com 878 instituições. A formação do campo museal permanece em constante processo de alteração, dinamização e ressignificação de acervos e exposições, com o intuito de discutir, problematizar, proteger e preservar o patrimônio cultural para as gerações atuais e futuras.

2.3 O campo museal no Maranhão

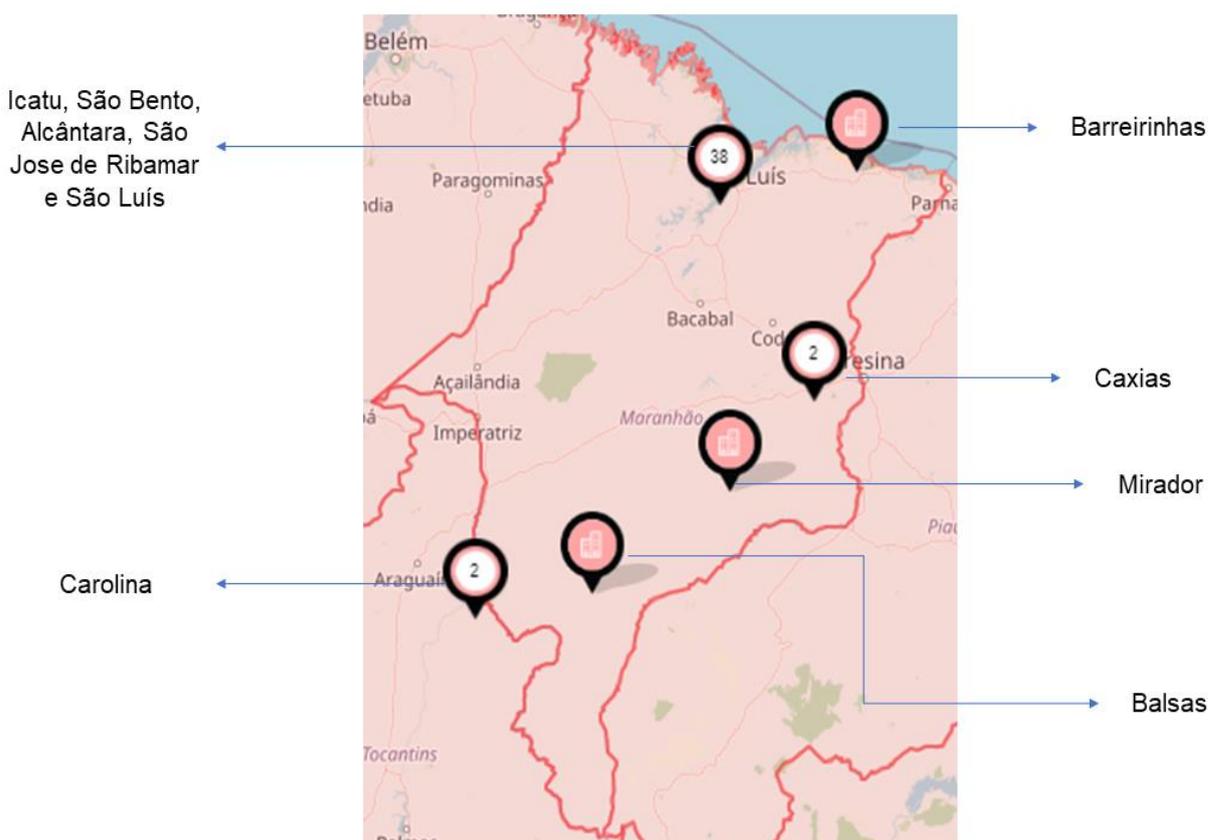
No Maranhão, as tentativas pioneiras sobre a formação de coleções ocorreram com a iniciativa do Instituto Histórico e Geográfico do Maranhão, entre o final do século XIX e o século XX, através de um espaço que estivesse em consonância com o ideal do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, que era cultivar as memórias do passado brasileiro (BRITTO; PRADO; SOUZA; 2021). Porém, o primeiro registro de um museu propriamente dito no estado ocorreu em 1973, com a inauguração do Museu Histórico e Artístico, cuja missão era divulgar e preservar o patrimônio maranhense. (MUSEU..., [201?])

O site Museus BR (2021) é uma plataforma online de mapeamento colaborativo, criada através da portaria nº6, de 9 de janeiro de 2017, com “finalidade disponibilizar, por meio eletrônico, informações atualizadas sobre os museus brasileiros, em toda sua diversidade, para a produção de conhecimentos sobre o setor de museus no Brasil” (BRASIL, 2017, p. 1). Segundo o recurso citado, atualmente, o Maranhão possui 45 espaços museológicos, com a inclusão daqueles destinados à preservação, tanto da herança cultural quanto ao patrimônio ambiental, pois a classificação dos museus, pelo IBRAM é feita através de um levantamento nacional que também enquadra os Parques Estaduais (IBRAM, 2011).

Os ambientes de preservação da memória estão situados em determinadas cidades: 01 em Barreirinhas, 01 em Icatu, 01 em São Bento, 03 em Alcântara, 32 em São Luís, 01 em São José de Ribamar, 02 em Caxias, 01 em Mirador, 01 em Balsas e 02 em Carolina. A distribuição espacial dos museus, segundo o Mapas Culturais (MAPAS..., [201?]), está descrita na figura 1.

Como pode ser notado na figura 1, a maioria das instituições culturais está na região metropolitana de São Luís. Eles se situam, principalmente, na área do Centro Histórico, região inscrita na lista de patrimônios da humanidade em 1997. A área central possui casarões de estilo arquitetônico tradicional português (influência do período pombalino), composto por diversos materiais construtivos e um patrimônio azulejar ímpar (ANDRÈS, 2012).

Figura 1 – Mapa da disposição espacial dos museus no Maranhão.



Fonte: MUSEUSBR (2021).

No Maranhão, a Lei nº 11.120, de 7 de outubro de 2019 instituiu o Sistema Maranhense de Museus (SIMN), a qual dispõe sobre a fundamentação, os objetivos e as instituições que integram o sistema. A referida lei apresenta o seguinte conceito para museus e entidade afins:

Art. 3º Para os fins desta Lei, consideram-se instituições museológicas os museus ou entidades afins, sem fins lucrativos, a serviço da sociedade e de seu desenvolvimento, com acervos abertos ao público, que adquirem,

pesquisam, conservam, comunicam, expõem e divulgam o patrimônio material e imaterial do ser humano e de seu meio ambiente, para fins culturais, educacionais, científicos, de preservação e de lazer.

Parágrafo único. Incluem-se nesta definição:

I - as instituições ou organizações sem fins lucrativos que realizem atividades de pesquisa, educação, formação, documentação e outras, relacionadas aos museus e a museologia;

II - os museus comunitários, os ecomuseus, os pontos de memória, e os grupos étnicos e culturais que mantenham ou estejam desenvolvendo projetos museológicos;

III - os sítios e monumentos naturais, arqueológicos e etnográficos e os sítios e monumentos históricos com características de museus pelas suas atividades de aquisição, conservação e comunicação dos testemunhos materiais e imateriais dos povos e do seu meio ambiente;

IV - as instituições que conservam coleções e expõem espécimes vivos de vegetais e animais, tais como jardins botânicos, zoológicos, aquários, viveiros, centros científicos e planetários;

V - as reservas naturais (MARANHÃO, 2019, p. 2).

Com o advento dessa regulamentação, os museus tiveram um reforço na sua área de aplicação e nas diretrizes norteadoras do campo museológico no Maranhão, através de conceituações temáticas, de sua estruturação e delimitação de atuação de seus atores profissionais e sociais envolvidos no processo.

3 MUSEU: GUARDIÃO DO PATRIMÔNIO, CULTURA E MEMÓRIA

Os museus são locais em que as memórias e fatos de determinada sociedade são eternizadas e transmitidas às gerações futuras.

3.1 Por uma definição de museus

Segundo Suano (1986), os museus são instituições que tiveram seu nascimento na Grécia, mas apresentaram uma diversificação histórica daquilo que foi sua origem. Durante a Idade Média, eram locais destinados à ostentação econômica de famílias abastadas e poderosas. As primeiras transformações sociais dos museus quanto instituições públicas, surgem no final XV, porém ligados a artefatos religiosos. As maiores transformações no campo musealístico surgem no século XX, inclusive do ponto de vista de acervos e função social aos quais deveriam ser destinados.

A enciclopédia Itaú Cultural (2021) traz a definição de museus como instituições destinadas à conservação de acervos culturais, científicos, artísticos e históricos, com finalidade de organizar exposições, como parte de um processo de valorização e difusão da memória escrita e iconográfica.

Os museus apresentam como finalidade aspectos educacionais, científicas, técnicas e culturais e têm sua formação de acervos através de reunião de materiais feitos por compra, doação ou outras formas de troca de arquivos. São compostos por exemplos múltiplos e de unicidade ímpar, que possuem como suporte de registro os mais diversos formatos (CAMARGO; GOULART, 2015).

3.2 Conceituações sobre patrimônio cultural e memória

O conceito de patrimônio congrega vários significados que foram construídos ao longo dos últimos dois séculos. Etimologicamente, a palavra patrimônio provém da concepção “herança paterna”, faz referência ao que se lega para outras gerações ou a “monumentos herdados de gerações anteriores” (PELEGRINI; FUNARI, 2008). Assim, era um termo utilizado para se referir a heranças, que posteriormente adquiriu outros significados.

A preocupação com o patrimônio tem suas raízes na Europa, onde era central a noção de monumento histórico. Como menciona Françoise Choay, em seu livro:

Alegoria do patrimônio, a palavra patrimônio originou-se do termo em latim *monumentum*, derivado de *monere*, que significa lembrar (Choay, 2006). Naquele momento, os monumentos eram a materialização do que não poderia ser esquecido, o que dizia respeito também à história de um determinado povo. Nesse sentido, os monumentos detinham um papel importante tanto para o passado quanto para o futuro. Desde as suas primeiras concepções, o conceito patrimônio estava relacionado também à memória.

Para Guimarães (2012), o conceito de patrimônio poderia ser compreendido a partir das estreitas relações com a produção de narrativas sobre o passado e as discussões sobre interpretações da atualidade, que corresponde ao ofício do historiador, mas que também é realizado por outros personagens. Nesse ponto de vista, “o patrimônio é uma escrita sobre o passado submetida a uma gramática e uma sintaxe específicas” (GUIMARÃES, 2012, p. 98). A partir dessas considerações, salienta que escrever a história tal como patrimonializar os vestígios do passado se inserem num mesmo movimento de valorização do passado. Essa aproximação com a história possibilitou compreender como foi construído e se desenvolveu, juntamente com outras áreas do conhecimento, como é o caso da arquitetura e sociologia.

Pierre Nora, historiador francês, na década de 1980, abordou várias questões que serão importantes para os debates acerca do patrimônio, tais como: a memória, história e o que ele definiu como “lugares de memória”. Em seu texto: *Entre memória e história: a problemática dos lugares* (1993), argumenta que:

A memória é viva, sempre carregada por grupos vivos, e nesse sentido, ela está em permanente evolução, aberta a dialética da lembrança e do esquecimento, inconsciente de suas deformações sucessivas, vulnerável a todos os usos e manipulações, suscetível de longas latências e de repentinas revitalizações (NORA, 1993, p.9).

Essa concepção conferiu vida à memória e um lugar de destaque. Os monumentos enquanto lugares de memória representam também a história, mas não qualquer história, e sim as narrativas “merecedoras” ou “escolhidas” para serem lembradas, pois a história precisa escolher um ponto de vista, uma vez que não consegue abarcar a totalidade dos acontecimentos. As memórias presentes nos lugares poderiam ser opostas a depender dos grupos sociais envolvidos. Assim, eleger esses locais era uma das questões centrais para o patrimônio cultural. Como assinala Ferreira (2006), para que exista patrimônio é necessário ser reconhecido, ou

seja, que lhe fosse “conferido valor”. Essa legitimação além de social, também se torna legal quando surgem legislações específicas para o patrimônio. Essas formas legais foram criadas, primeiramente, internamente nos países que tinham interesse e depois se expandiu para legislações que abarcavam outros países.

De acordo com Françoise Choay (2006), historiadora francesa, o termo patrimônio foi requalificado por diversos adjetivos: histórico, natural, cultural, imaterial, material etc. Esses adjetivos pretendiam condensar os sentidos adquiridos por esse conceito, mas também demonstrar o que essa autora denominou de “opacidade da palavra”. Esses sentidos refletem as ampliações desse conceito graças às discussões ocorridas principalmente ao longo do século XX.

O conceito de patrimônio cultural alargou-se; anteriormente, não possuía referência à cultura de forma explícita, mas implicitamente referia-se à cultura erudita, a qual era acessada pelas camadas privilegiadas. Porém, após amplas discussões, sobretudo tendo em vista as contribuições da Antropologia, passou-se a considerar os aportes culturais de todos os grupos sociais (CASTRIOTA, 2009). Essa mudança aconteceu graças ao amadurecimento do conceito de cultura, na Antropologia, que após passar por construções resultou na cultura edificada historicamente e também na existência dentro de uma mesma sociedade, de várias culturas, assim, tornou-se plural, na medida em que uma nação pode ter várias culturas e não apenas uma como se considerou durante muito tempo (PELEGRINI; FUNARI, 2008). Assim, como forma de englobar outros setores da sociedade, adotou-se um conceito de patrimônio cultural que levasse em conta essas distinções sociais.

Durante o século XX, as políticas de patrimonialização assumem um caráter mundial, principalmente depois da fundação de órgãos como a UNESCO, em 1947. Esse órgão tem como objetivo fiscalizar e promover melhorias nas condições sociais da população mundial (PELEGRINI; FUNARI, 2008). Após a sua criação foi possível a realização de encontros mundiais, dentre esses cabe mencionar a Convenção do Patrimônio (1972), que se destinou à identificação, proteção e preservação do patrimônio material (arqueológico, artístico, edificado, natural e paisagístico). Essa convenção foi um marco para o patrimônio, que nesse momento passou de iniciativas situadas em alguns países a um interesse mundial.

Esses projetos de patrimonialização estavam voltados, inicialmente, para a identificação dos monumentos, tendo em vista o risco de seu desaparecimento,

questão amplamente debatida durante o século XX. E um segundo momento, dedicou-se espaço para as formas de manutenção desses bens.

Para Olegário Vogt (2008), o patrimônio cultural diz respeito ao conjunto de bens materiais ou imateriais que tendo em vista seu “valor intrínseco” são considerados relevantes para a “permanência e identificação da cultura da humanidade, de uma nação, um grupo étnico ou de um grupo social específico” (VOGT, 2008, p. 13). Essa conceituação reúne algumas ideias que são fundamentais para compreender a sua construção. Uma delas diz respeito ao valor intrínseco que consiste no juízo atribuído por sujeitos particulares em função de determinados critérios e interesses historicamente condicionados.

Como enfatiza Domingues Poulot (2012), historiador francês, especialista em patrimônio, esse conceito desde sua gênese estava atrelado à identidade nacional, em que se buscava monumentos representativos de uma história total (de todos os homens). Por isso, desde o século XVIII, ficou a cargo do Estado a preservação dos monumentos históricos. Ainda nesse sentido, uma das questões centrais na década de 1980 era o que deveria ser considerado patrimônio, como argumenta Antônio Arantes (1984), na introdução do livro: *Produzindo o passado*, a qual foi escrita num momento em que ganharam destaque as destruições de edificações antigas. Com essas questões latentes, Arantes chama atenção para o que ele chamou de viés ideológico para a constituição e defesa do patrimônio, uma vez que, diferentes grupos sociais se mobilizaram reivindicando os direitos pela construção dos marcos históricos.

Ainda de acordo com Poulot (2012), patrimônio cultural refere-se a conjuntos materiais e imateriais que são considerados, em vista os conjuntos de saberes e regimes de sentido. Esses sentidos são construídos socialmente. Em todas as noções atribuídas ao patrimônio, há a preocupação em “resguardar algo significativo no campo das identidades do seu desaparecimento”. Além disso, há as ideias de tempo e de identidades para que seja reconhecido como patrimônio; para além de reconstruir um passado pretendia-se garantir um presente prolongado ao futuro (FERREIRA, 2006).

3.3 Discussões sobre o Patrimônio Imaterial

As noções sobre patrimônio imaterial estavam inseridas na Recomendação sobre a Salvaguarda da Cultura Tradicional e Popular, encontro que ocorreu em 1989

(PELEGRINI, 2008). Ademais, na década de 1990, houve acontecimentos que assinalaram para a preocupação com esse tipo de registro, como é o caso do 5º Centenário de descobrimento das Américas, em que há uma grande quantidade de grupos étnicos em busca de reconhecimento. Na década seguinte, a UNESCO implementou um programa de grandes dimensões que incluiu os seguintes: Tesouros Humanos Vivos e Lista representativa do Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade (IPHAN, 2010).

De acordo com Sandra Pelegrini e Pedro Paulo Funari, em sua obra: O que é cultura imaterial, publicada em 2008, menciona a Convenção para a salvaguarda do patrimônio, ocorrida em 2003, a qual centrou sua atenção para o patrimônio imaterial, conceituado da seguinte maneira:

[...] práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas — junto com instrumentos, objetos, artefatos e lugares culturais que lhes são associados - que as comunidades, os grupos e em alguns casos, os indivíduos reconhecem como parte integrante do seu patrimônio cultural (PELEGRINI; FUNARI, 2008, p. 46).

Ainda de acordo com Pelegrini e Funari, patrimônio imaterial era transferido de geração para geração tendo em vista a alteridade (PELEGRINI; FUNARI, 2003). Como assinala os autores mencionados, não há nesse documento de forma explícita critérios para o reconhecimento do patrimônio imaterial. No segundo artigo do documento, há os seguintes critérios: a) tradições e expressões orais, incluindo o idioma como veículo do patrimônio cultural imaterial; b) expressões artísticas; c) práticas sociais, rituais e atos festivos; d) conhecimentos e práticas relacionadas à natureza e ao universo; e) técnicas artesanais tradicionais (PELEGRINI; FUNARI, 2008, p. 48).

O patrimônio cultural imaterial também denominado intangível é formado por: “canções, crenças, celebrações, ritos, lendas”, que são transmitidas de geração para geração. Além das questões determinantes do que pode ser considerado patrimônio, surgiram debates sobre o que, para que e como preservar e proteger (VOGT, 2008). Opiniões divergentes surgiram, principalmente na década de 1980, acerca do que deveria ser feito sobre os monumentos eleitos. Alguns acreditavam que os monumentos deveriam ser mantidos intactos, pois consideravam que ao modificar estariam alterando sem nenhuma intervenção, enquanto outros defendiam a

realização de intervenções para recuperar e também para evitar a deterioração dos marcos culturais / históricos.

4 FORMAÇÃO HISTÓRICA DOS BOMBEIROS E SEU CAMPO DE ATUAÇÃO

A atuação dos bombeiros se deu frente à necessidade humana de combater os incêndios, que destruíam bens e ceifavam vidas.

4.1 Panorama mundial sobre a corporação

Em princípio, foi em Roma que ocorreu a formação mais acentuada de bombeiros, basta lembrar a formação das estruturas romanas, a proximidade das casas e os materiais de madeira que as compunham, aspectos que faziam com que os incêndios tomassem grandes proporções e se alastrassem de forma rápida. Inclusive foi ainda em Roma que foi desenvolvido um equipamento semelhante a uma bomba d'água, com a função específica de combate a incêndio, que inclusive poderia ser transportado sobre carros atrelados a animais (MENEZES, 2007).

Durante a Idade Média, devido ao grande entrelaçamento da religiosidade com aspectos da vida cotidiana, tem-se a diversificação do significado das chamas. O conceito de fogo passa a ser visto também como algo purificador, apresentando um caráter sagrado, de acordo com a mentalidade vigente no período, pois “queimava-se o corpo para salvar a alma” (RIBEIRO, 2007, p. 129), como exemplo do que ocorria em execuções inquisitoriais.

Além disso, observou-se a formação das estruturas urbanas, compostas por casas bem próximas e por ruas estreitas, que acompanhavam a topografia do local e muitas vezes se acondicionavam às tortuosidades dos terrenos. Some-se a isso o fato de as casas apresentarem aspectos compactos e servirem de abrigo a várias famílias (BARROS, 2013). Estes fatores serviam como agravantes em caso de incêndios.

Com o grande incêndio de Londres, que ocorreu entre 2 e 6 de setembro de 1666 e que destruiu quase que 80% da área central da cidade e deixou quase 100 mil desabrigados, as companhias de seguro passaram a formar brigadas particulares, com a função de proteger o patrimônio de seus clientes das chamas (SILVA, 2013; CBMGO, 2016). Com a política de cercamento nos campos, que levou ao êxodo das populações para as cidades, gênese do processo que resultaria na Revolução Industrial, houve a formação de áreas pobres e degradadas nos centros urbanos, em que boa parte dos operários habitavam em construções precárias. “Ocorreu uma

mudança de unidades unifamiliares para as unidades multifamiliares, inclusive com edifícios em altura.” (BARON, 2011, p. 103).

Porém, foi em Paris, durante o século XVII, que surgiu a primeira instituição com função de guarda-bombas, aparelhos que auxiliavam no combate ao incêndio. Essa prática foi difundida pelos países ocidentais, por meios de leis ou por companhias de seguradoras, que visavam à proteção aos particulares. (CBMGO, 2016)

Nos Estados Unidos, o primeiro departamento municipal de incêndio surgiu em 1679, com equipamentos importados da Inglaterra, após um desastre de grandes proporções em Boston. Mas a formação de um departamento especializado somente em combates ocorreu em Cincinnati, em 1853. As primeiras escolas de formação surgiram em Boston, em 1889, e em Nova Iorque, no ano de 1914 (CBMGO, 2016).

4.2 Desenvolvimento histórico no Brasil

Uma série de incidentes ocorreram no Rio de Janeiro, como o incêndio de 1732 no Mosteiro de São Bento, que destruiu uma parte considerável do espaço. Somados a isso, ocorreram eventos que envolveram os incêndios noturnos, após a determinação de que todos deveriam iluminar a porta de suas residências, a fim de evitar atropelamentos, iluminação essa que era feita a base de lampiões com óleo, que acabavam por aumentar os episódios. Além destes, houve um incêndio em 1789 que destruiu totalmente o Recolhimento da Nossa Senhora do Porto. (CBMGO, 2016)

Com as transformações sociais e urbanas ocorridas na Capital Federal do Rio de Janeiro com a chegada da corte, a cidade teve um aumento expressivo no contingente populacional. Entre 1808 e 1821 o Rio de Janeiro apresentou um aumento substancial da população, que passou “de cerca 50 a 60 mil habitantes para 100 a 120 mil” (CARVALHO, 2014, p. 59).

Com o aumento expressivo da população, houve um aumento de incêndios. A missão de combater as chamas foi atribuída ao Arsenal da Marinha, órgão criado em 1763. Isso se deu, principalmente, devido à experiência em extinguir o fogo nas suas embarcações. No entanto, contavam com recurso humano e material muito limitado, além do conflito existente sobre a quem cabia a competência para atuar no sinistro, entre a polícia e o corpo do Arsenal, de modo a atrapalhar na ocasião da extinção das chamas e culminava em muitos prejuízos aos populares (PESSOA, 2016).

Para tentar controlar esse conflito destaca-se, “[...] em 2 de julho de 1856, com a rubrica de sua Majestade, o Imperador D. Pedro II, no decreto n. 1.775, o serviço de incêndio passou a vigorar na corte.” (SANTOS, 2010, p. 22). Esse decreto regulamentava o serviço de controle e extinção do incêndio e criava o Corpo de Bombeiros Provisórios da Corte. Em 30 de abril de 1860 foi oficialmente regulamentado e criado o primeiro Corpo de Bombeiros a partir do decreto n. 2.587 (PESSOA, 2016).

4.3 Trajetória do Corpo de Bombeiros Militar do Maranhão (CBMMA)

A história do Corpo de Bombeiros Militar do Maranhão ainda carece de muitas fontes sobre a sua cronologia. Sabe-se que seu início ocorreu com a promulgação da Lei Nº 294, de 16 de abril de 1901, a qual autorizava a criação de um serviço de combate ao fogo (CBMMA, 2018). Contudo, o serviço somente se tornou efetivo a partir de um ato do então vice- Governador Colares Moreira, o qual criou uma seção de combate a incêndio. Esta teria como comandante o oficial Aníbal de Moares Souto, que pertencia ao Corpo de Infantaria Estadual. O Corpo de Bombeiros funcionou na Rua da Palma, no centro da cidade e durante algum tempo esteve sobre a responsabilidade da administração municipal. (CBMMA, 2018).

A lei estadual nº 1264, de 1926, incorporou a seção de combate a incêndio à Polícia Militar. Entretanto, como o serviço não funcionava de forma satisfatória, o Governador Paulo Ramos recriou a Seção de Bombeiros, e no ano de 1957, o Corpo de Bombeiros se tornou parte da Administração do Estado do Maranhão. A corporação deveria ser comandada por um oficial especializado na formação bombeirística (CBMMA, 2018).

Em 1957, a seção de Bombeiros foi mais uma vez integrada aos quadros da Polícia Militar, tornando-se novamente parte da instituição (CBMMA, 2018). No entanto, devido ao fortalecimento da seção de combate a incêndio e com a diversificação de suas atividades, em 1992 ocorreu a efetiva emancipação dos Bombeiros da Polícia Militar, que teve definida a missão de “estabelecer e executar a política estadual de defesa civil articulado com o Sistema Nacional de Defesa Civil: estabelecer e executar as medidas de prevenção e combate a incêndio” (COSTA, 2002, p. 5). A partir de então, o Corpo de Bombeiros passou a ter uma trajetória independente, como parte do sistema de segurança pública do estado do Maranhão.

4.4 As áreas de atuação do Corpo de Bombeiros Militar do Maranhão e sua estruturação no estado

O CBMMA é uma instituição estadual que teve sua organização básica estabelecida através da Lei Nº 10.230, de 23 de abril de 2015. Essa lei, em seu art. 2º dispõe as competências da corporação que são:

- I - Desenvolver a política Estadual de Proteção de Defesa Civil, nas ações de proteção da incolumidade e do socorro das pessoas em caso de infortúnio ou de calamidade;
- II - Prestar socorro nos casos de inundações, alagamentos, deslizamentos, desabamentos e/ou catástrofes, sempre que houver ameaça de destruição de haveres, vítimas ou pessoas em iminente perigo de vida;
- III - exercer atividades de polícia administrativa para os serviços de Segurança Contra Incêndio e Pânico e de Salvamento, podendo, por meio de estudos, vistorias, análises, planejamento, fiscalização e controle de edificações, embargar, interditar obras, serviços, habitações e locais de diversões públicas que não oferecerem condições de segurança e de funcionamento;
- IV - Controlar e fiscalizar a formação de guarda-vidas em meio aquático;
- V - Realizar serviços de busca e salvamento de pessoas, animais, bens e haveres;
- VI - Realizar prevenção no meio aquático e serviço de guarda-vidas;
- VII - Realizar serviços de atendimento e transporte pré-hospitalar em vias e logradouros públicos;
- VIII - Proceder à perícia de incêndios, bem como o controle de edificações e seus projetos, visando à observância de requisitos técnicos contra incêndio e outros riscos, prevenindo e extinguindo incêndios urbanos e florestais;
- IX - Desenvolver pesquisas científicas em seu campo de atuação funcional e ações educativas de prevenção de incêndios, socorros de urgência, pânico coletivo e proteção ao meio ambiente, bem como ações de proteção e promoção do bem-estar da coletividade e dos direitos, garantias e liberdades do cidadão, estimulando o respeito à cidadania, por meio de ações de natureza preventiva e educacional ou por meio de convênios;
- X - Celebrar e manter intercâmbio sobre os assuntos de interesse de suas atribuições com órgãos congêneres de outras unidades da Federação ou Países, além de exercer outras atividades necessárias ao cumprimento de sua competência por meio de convênios (MARANHÃO, 2015, Art. 2º).

Além das funções acima elencadas, o CBMMA dispõe de estruturas de ensino de colégios militares, que proporcionam uma educação de qualidade e acessível, atualmente, em processo de expansão através de parcerias com o Estado e as prefeituras (SSP, 2021).

A corporação também desenvolve atividades ligadas à promoção dos direitos humanos, inclusão social e capacitação através da Coordenadoria de Programas Sociais, que realiza uma aplicação direta e mais próxima das realidades sociais, com práticas que impactam diversas crianças, jovens e idosos (CBMMA, 2016).

4.5 A Coordenadoria de Programas Sociais do CBMMA: ações e indicadores

Nos últimos anos, a população brasileira tem apresentado um grau de insatisfação em relação aos aparatos públicos que tem sido demonstrado constantemente, principalmente através de protestos e manifestações. Essa desconfiança nas instituições públicas, segundo Russo, Azzi e Faveri (2018, p. 367) “sofre influências do contexto social, pois ambientes marcados pela inaptidão do governo em solucionar problemas sociais favorecem a impressão da ineficácia dos governos”. Mesmo com a desconfiança em instituições como o Congresso Nacional e Justiça (SANTOS, HOFFMAN; 2021). Porém, existem alguns setores que apresentam uma alta taxa de aceitação pública e credibilidade, como é o caso dos bombeiros.

Segundo a Associação Brasileira de Comunicação Empresarial (ABERJE), com base nos dados do Índice de Confiança Social (ICS), medido pelas pesquisas do extinto Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística (IBOPE), os Corpos de Bombeiros possuíam um grau de aceitação que sempre os colocou no topo, com variações entre 73 pontos e 88 pontos. As médias mais baixas foram durante os períodos de maior instabilidade política, que refletiram a insatisfação popular com a economia e com o governo de forma geral, como foi notado através do processo eleitoral altamente polarizado (BRUGNAGO; CHAIA, 2015). O Gráfico 1 demonstra as avaliações de confiabilidade da população em relação aos bombeiros, no período que vai de 2009 a 2019.

Gráfico 1 – Índice de Confiança Social nos Bombeiros (2009 - 2019).



Fonte: Associação Brasileira de Comunicação Empresarial (ABERJE) (2019).

Com o intuito de prestar serviços e realizar uma aproximação maior com a sociedade, além das atividades que lhe são inerentes, o CBMMA também desenvolve ações que contribuem com a comunidade e ressaltam seu compromisso com a responsabilidade social, dentre as quais recebem destaque os Programas Sociais Bombeiro Mirim e Terceira Idade (CBMMA, 2020).

A Coordenadoria de Programas Sociais é o setor do Corpo de Bombeiros Militar do Maranhão responsável pela elaboração e acompanhamento dos projetos de cunho social da corporação. Foi regulamentada pela publicação, no Diário Oficial nº118, de 27 de junho de 2016 e sua criação foi dada pela Lei 10.939, de 23 de outubro de 2018, publicada no Diário Oficial do Estado nº202, de 25 de outubro de 2018 (CBMMA, 2020).

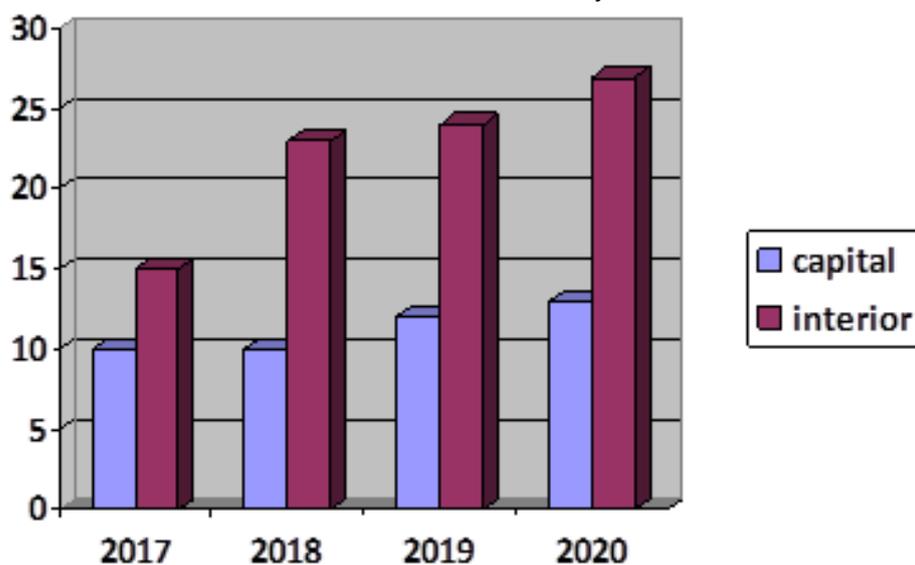
4.5.1 O Programa Bombeiro Mirim

O programa está ativo na corporação desde o ano de 1995, atendendo a crianças e adolescentes, com idade entre 12 e 16 anos. Possui entrada anual de novos alunos e desenvolve atividades que vão desde ordem unidade de comando, introdução ao atendimento pré-hospitalar, salvamento terrestre, salvamento aquático, defesa civil, prevenção a incêndios, treinamento físico, defesa pessoal e prevenção a acidentes domésticos (CBMMA, 2017).

Até o ano de 2016 o número de polos era de 10 na capital e 15 distribuídos pelo Maranhão. Com a expansão das atividades da corporação no interior do estado,

também houve a expansão do projeto, que atualmente conta com 13 polos em funcionamento na capital e com mais 27 em execução em diversas regiões do Maranhão. Conforme indica o gráfico 2, é possível ver o crescimento do projeto pelo Estado (CBMMA, 2020).

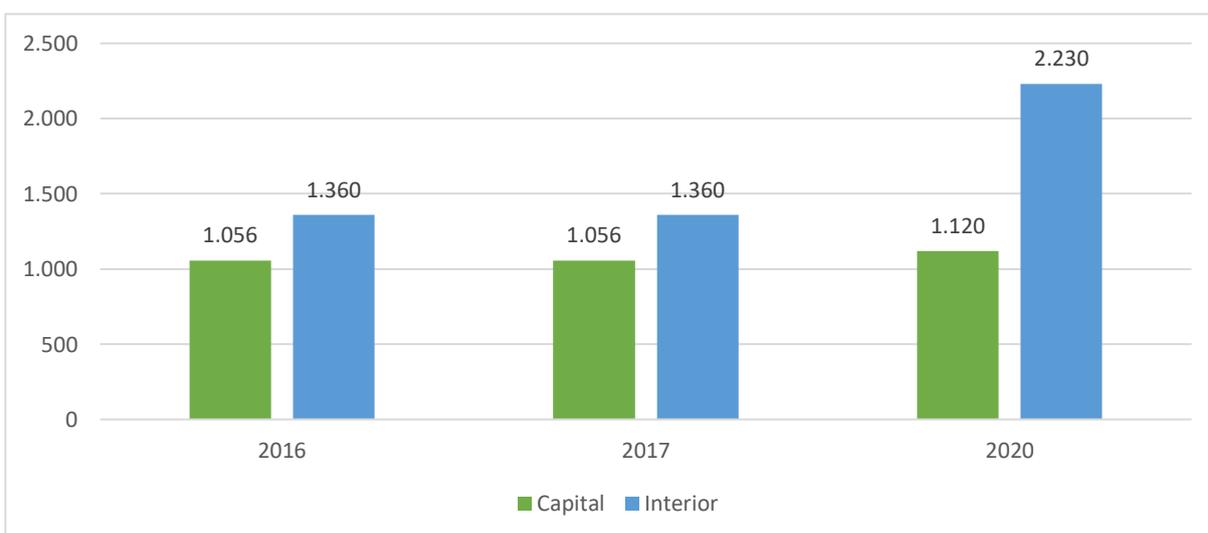
Gráfico 2 – Quantidade de Polos do Projeto Bombeiro Mirim entre 2017 e 2020.



Fonte: Relatório da Coordenadoria de Programas Sociais (2020).

Outro dado importante é o relativo à quantidade de alunos impactados por esse projeto no decorrer dos anos de 2016, 2017 e 2020.

Gráfico 3 – Alunos inscritos no projeto Bombeiro Mirim, nos anos de 2016, 2017 e 2020.



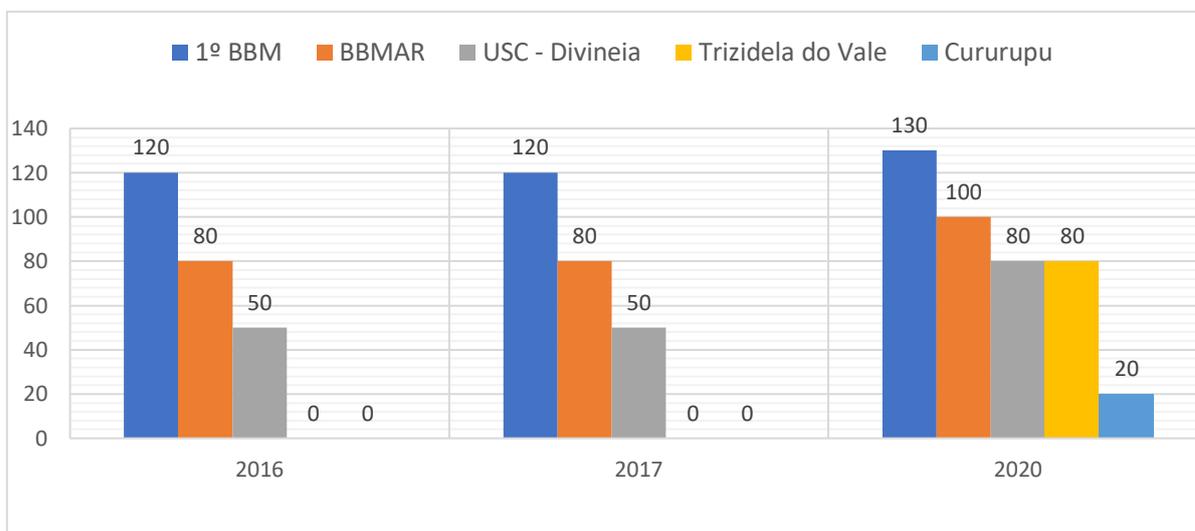
Fonte: Relatórios da Coordenadoria de Programas Sociais (2016; 2017; 2020).

4.5.2 Projeto Terceira Idade

O programa visa incorporar boas práticas que se adequem à melhoria da qualidade de vida. As ações do programa também se alinham a promoção das práticas de exercícios físicos, atividades prazerosas e que estimulem o convívio social, para que as condições de saúde de um envelhecimento saudável sejam alcançadas. A cada ano, a adesão ao programa por parte da população tem demonstrado uma preocupação cada vez maior no que diz respeito ao envelhecimento ativo e com qualidade (CBMMA, 2017).

A Figura 5 demonstra a quantidade de pessoas inscritas nesse programa nos anos de 2016, 2017 e 2020. As unidades de Trizidela do Vale e Cururupu aparecem somente em 2020 devido o projeto ter sido implantado a partir desse ano nessas localidades, fator esse que demonstra a demanda pelo projeto em outras regiões do Maranhão e seu aumento na capital (CBMMA, 2020).

Gráfico 4 – Alunos do Projeto Terceira Idade nos anos de 2016, 2017 e 2020.



Fonte: Relatórios da Coordenadoria de Programas Sociais (2016; 2017; 2020).

5 A FUNÇÃO DO MUSEU: INFORMAÇÕES E ESTUDO DE PÚBLICO NO UNIVERSO MUSEAL BRASILEIRO E MARANHENSE

Definir as funções do museu é importante para pontuar o seu papel social. Esta temática será abordada nesse tópico, além de situar a pesquisa em relação a alguns dados de museus de bombeiros militares em dois estados brasileiros e a taxa de visitação de dois museus maranhenses, sediados na capital, como forma de demonstrar o entrelaçamento das instituições museais e as militares.

Esses dados também demonstram a viabilidade de um museu para o Corpo de Bombeiros Militar do Maranhão, através da comparação de público entre museus militares de outras corporações e museus históricos e artísticos situados no Maranhão.

5.1 As funções do museu: meio de aproximação social

Os museus apresentam quatro funções que devem ser cumpridas por essas instituições, são elas:

- 1) função de exposição, com acervos acessíveis aos públicos e conteúdo expositivo como principal eixo dos locais;
- 2) função de conservação, pois cria as condições necessárias para a proteção e transmissão mais fidedigna possível dos patrimônios culturais;
- 3) função científica, as instituições devem adotar procedimentos científicos para aquisição de suas peças e devem fomentar publicações técnicas, a respeito de suas práticas e acervos;
- 4) função de animação, uma das mais recentes nas instituições museais e visam inserir os museus no cotidiano dos locais, através de atividades pedagógicas e de dinamização de exposição.

Essas funções não possuem hierarquia entre si e devem trabalhar em conjunto para o bom funcionamento dos órgãos de gestão museal (GOB; DROGUET, 2019).

A função social do museu foi discutida na Mesa-Redonda sobre o Papel do Museu na América Latina, em 1972, na cidade de Santiago (Chile), em uma reunião organizada pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), quando o Conselho Internacional de Museus (ICOM) incluiu que as instituições museais devem estar a serviço do desenvolvimento social e de sua

população (CANDIDO, 2014). Os museus assumiram então a concepção política, através de uma série de processos não acabados e em constante transformação, com modificações por meio dos sujeitos que participam de sua (re)significação (TOLENTINO, 2020).

Carlan (2008) afirma que os museus são espaços vivos, destinados à produção de conhecimentos e convergência de saberes. Os espaços museais visam à aproximação com o público através da educação patrimonial e da mediação dos povos ao universo do museu. IPHAN (2014) aborda que:

“É imprescindível que toda ação educativa assegure a participação da comunidade na formulação, implementação e execução das atividades propostas. O que se almeja é a construção coletiva do conhecimento, identificando a comunidade como produtora de saberes que reconhece suas referências culturais inseridas em contextos de significados associados à memória social do local” (IPHAN, 2014, p. 20).

Chagas et al. (2018) aborda que a dimensão social do museu acontece com a sua relação direta com o mundo e as pessoas que o compõem; ou seja, em relação direta com o meio social, mediante conflitos, demandas e questionamentos de segmentos específicos. Os museus devem ser pensados como forma do patrimônio em que estão inseridos, através de formas de interação com a sociedade (RABELO; ROSA, 2018).

STUART (2001) versa sobre todos os museus oferecerem oportunidades de entretenimento, mas também de aprendizado, e a educação é uma de suas funções principais, o que poderá aumentar a sua aproximação com a sociedade. Fazer com que o público compreenda o valor do patrimônio cultural é essencial para o reconhecimento da sua identidade através dos acervos e se sinta como uma parte para a solução da conservação do valor histórico daqueles espaços, peças e práticas (IPHAN, 2014).

Os museus também devem se valer de formas de divulgação que despertem no público a vontade de visitar esses espaços, como também os situem como locais de socialização (IPHAN, 2016). Os museus também devem se preocupar com exposições que possuam mensagens acessíveis a todos os visitantes e realizar estudos sobre esse público, para definir estratégias e metas capazes de atrair a população não é frequentadora de museus como também manter o público que fixo

em relação a visitas nessas instituições (GOB; DROGUET, 2019). No que tocante ao plano museológico:

É recomendado que o Plano Museológico seja elaborado de forma participativa, envolvendo os funcionários do museu e outros atores relevantes, como representantes da comunidade, associação de amigos, professores ou representantes de atividades econômicas que se relacionem com o museu, por exemplo (IBRAM, 2016, p. 37).

A comunicação museológica só se torna efetiva quando o visitante analisa e vê o discurso do museu integrado no seu cotidiano e a partir desse momento passa a difundir esse novo discurso. O museu é composto então de vários sujeitos que vão desde aqueles que criam e organizam o acervo até aqueles que visitam as exposições (CURY, 2009). Então, educar é um dos compromissos sociais do museu, através da formação crítica dos bens culturais e da realidade histórico-social que os cercam (IBRAM, 2016).

5.2 Os museus militares como forma de preservação da memória institucional

Os museus são organismos dinâmicos, que se inserem na sociedade através da preservação da memória de determinados grupos. A memória das instituições traz informações sobre seus costumes, tradições e história. Os museus são instituições que visam à institucionalização de uma memória. Segundo Veiga (2017), os museus, com sua pluralidade de acervos e dinamização de processos, devem ser abertos ao público devido a sua abrangência de coleções.

A memória institucional está em permanente elaboração e evolução, visto que é resultante da função do tempo e engloba a instituição como um todo, sendo formada com o passar do tempo. São os indivíduos que fazem a memória das instituições, são eles que a produzem. Por isso, ela se torna o reflexo da trajetória social e histórica de uma instituição (ROCHA 2013). A memória se constitui, portanto, como matéria-prima para a formação identitária dos grupos ou indivíduos. Por outro lado, a memória institucional é uma forma de memória coletiva que vincula vários indivíduos a uma instituição através do estabelecimento de laços identitários, esta pode ser consolidada por intermédio de fotografias, museus, historiografia, publicações e etc. (MEDEIROS; BASTOS JR, 2015).

Os museus militares tem sua origem no século XVIII, porém, os primeiros com abertura ao público surgiram somente no século XIX, na Europa. Muitas instituições militares fazem uso dos centros de história museais, como forma de preservar seus feitos e se aproximar da comunidade que os rodeia (VEIGA, 2017).

No Brasil, a concepção de um museu militar surgiu com a criação do Museu Militar da Casa do Trem, em 1865. Porém a criação do Museu Militar específico só foi produzida em 1869, em espaço contíguo ao Arsenal Militar das Corte. Em 1953 foi idealizado o Museu Militar do Exército, com material proveniente do Museu Militar, que se encontrava fechado. O Museu Militar do Exército encontrou seu local definitivo para exposição das peças militares no Forte de Copacabana, em 1987, quando passou a sediar o Museu Histórico do Exército, com parte do acervo advindo do antigo Museu Militar (GUTERRES, 2013).

Como instituição militar de referência no Brasil, o Exército tem em seu museu uma forma de relação entre a memória da instituição e a comunicação social, com a formação da mentalidade de que todos os militares que compõem a organização são responsáveis pela preservação e manutenção da sua memória, baseado nos princípios de proteção do passado, conservação no presente e difusão ao futuro (BARBOSA, 2010). Os museus apresentam assim função de educação, mas também lazer, a partir das reavaliações do público com as exposições (BRASIL, 2005).

Para além das experiências do Museu Histórico do Exército, diversas instituições militares, dos corpos de bombeiros e de polícias militares também possuem seus espaços museológicos dedicados à memória e ao fazer institucional. Podemos exemplificar alguns casos:

1. Museu da Polícia Militar da Paraíba: criado inicialmente como um memorial; em 2004, o museu consolidado da corporação foi inaugurado em 2013, através da nova compreensão sobre o valor da memória institucional como forma de transmissão das memórias. A pesquisa sobre o acervo visou à valorização e recuperação da história da Polícia Militar da Paraíba (SOUSA, 2016).
2. Museu da Polícia Militar de Santa Catarina: formado entre 1938 e 1945, o museu teve como acervo inicial objetos e armas recolhidos. Porém, foi em maio de 2007, que a Polícia Militar de Santa Catarina passou por um processo de revalorização de sua história com a revitalização de seu espaço museal, nomeado Museu de Armas Major Lara Ribas, com um acervo composto por réplicas de fardamentos militares da instituição, armas de fogo, além de

fotografias e insígnias que compõem o universo dessa corporação (MEDEIROS; BASTOS JR, 2015).

3. Museu da Polícia Militar do Maranhão: atualmente, desativado. A Polícia Militar do Maranhão contava com um espaço de exibição de sua história, através de um acervo composto de 337 peças, entre materiais operacionais, fotografias, galeria de comandantes, insígnias, medalhas e miniaturas automobilísticas de veículos usados pela instituição. Funcionava no prédio que atualmente compõe o Batalhão de Polícia Militar de Turismo (BPTur), no bairro da Praia Grande (VEIGA, 2017).

Na sequência desse tópico, serão citados exemplos mais pontuais sobre dois museus de corpos de bombeiros e outros dois museus maranhenses, de cunho histórico e artístico, para situar em relação a dados de visitação e demonstrar, através do estudo de público, que os números se aproximam entre as duas realidades.

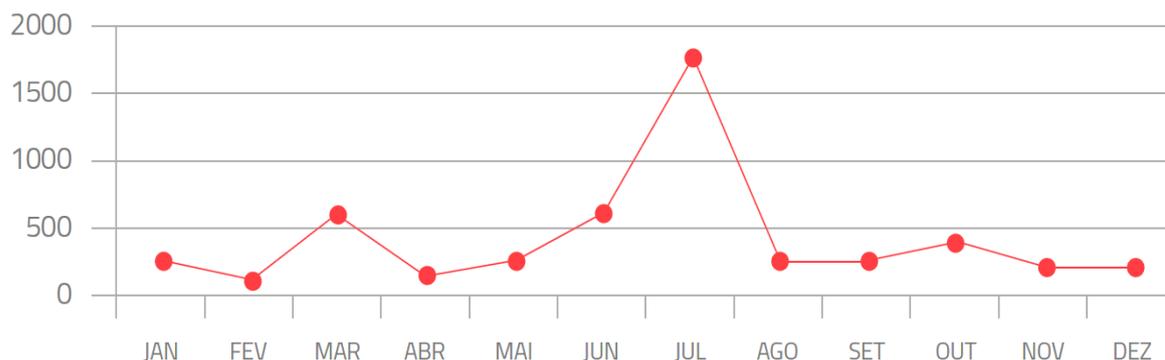
5.3 Dados de visitação dos museus do Corpo de Bombeiros do Distrito Federal e do Rio de Janeiro.

O museu histórico do Corpo de Bombeiros Militar do Rio de Janeiro fica sediado no prédio do Quartel Central, no “Casarão Vermelho” na região central da capital do Estado. Com um rico acervo, o museu preserva a memória do Corpo de Bombeiros pioneiro do país, criado pelo imperador D. Pedro II em 1856 (CBMERJ, 2019).

O museu foi inaugurado em 02 de julho de 1977, entretanto, foi transferido para atual localização em 1994, situado em uma estrutura de ferro europeu, de 1907, anexo ao “Casarão Vermelho”. O museu conta com peças que visam o fortalecimento e divulgação da história institucional, através da exposição de viaturas antigas, materiais operacionais, além de símbolos de heráldica e a contemplação da própria estrutura em que o museu está abrigado (CBMERJ, 2020).

Para comparação entre o número do público frequentador do museu, foram selecionados os anos de 2017 a 2020, com base nos dados dos anuários publicados pelo Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Rio de Janeiro (CBMERJ), no site da corporação, nestes respectivos anos. No ano de 2017, o museu recebeu um total de 9.734 visitas, com destaques para os meses de julho, conhecido por ser um mês tipicamente destinado às férias, e outubro (CBMERJ, 2017).

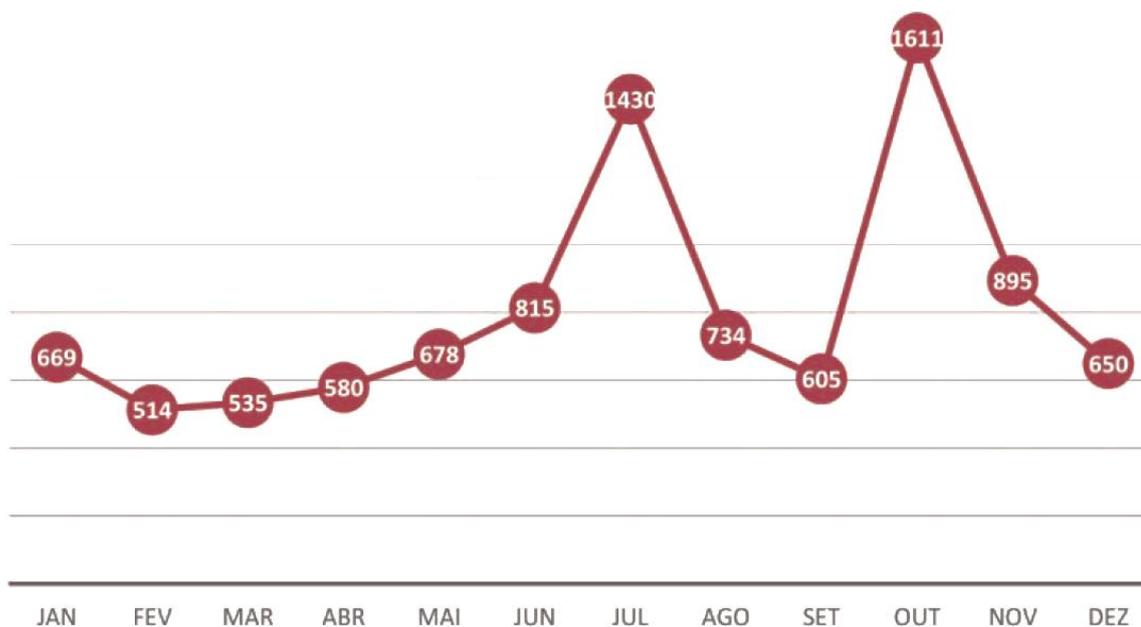
Gráfico 5 – Visitações mensais ao Museu Histórico do CBMERJ, em 2017.



Fonte: Anuário CBMERJ (2017).

No ano de 2018, o museu recebeu um total de quase 5 mil visitas, distribuídas ao longo de doze meses, como mostra o gráfico 6 (CBMERJ, 2018).

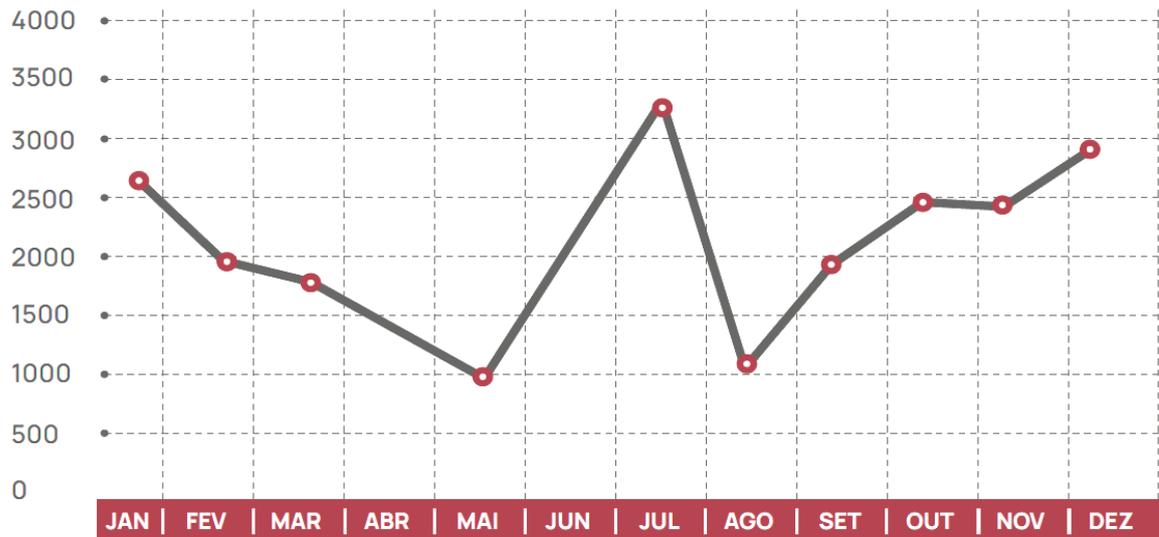
Gráfico 6 – Visitações mensais ao Museu Histórico do CBMERJ, em 2018.



Fonte: Anuário CBMERJ (2018).

No ano de 2019, o Museu Histórico do CBMERJ contou com um total de mais de 25 mil visitantes ao longo do ano (CBMERJ, 2019).

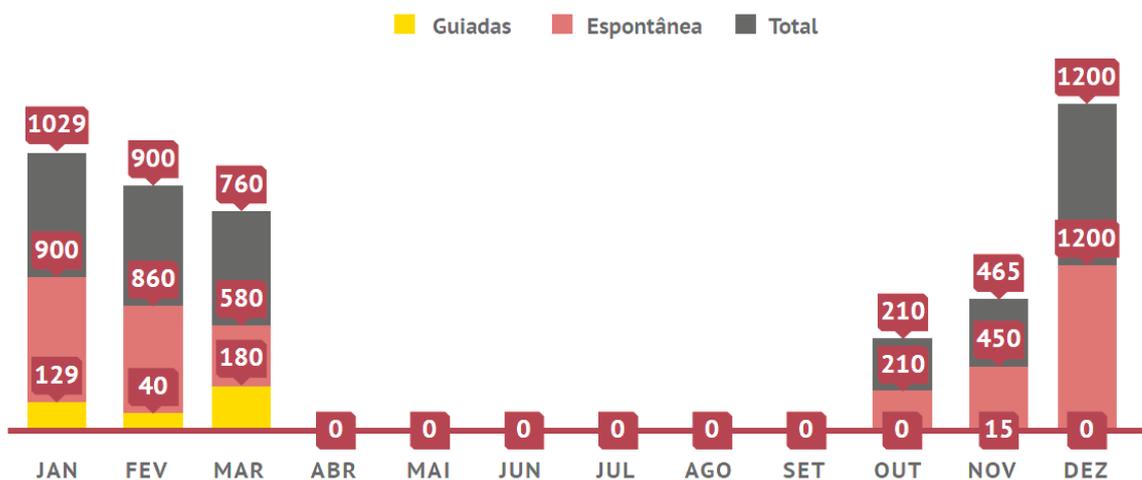
Gráfico 7 – Distribuição mensal de visitas ao Museu Histórico do CBMERJ, em 2019.



Fonte: Anuário CBMERJ (2019).

Em 2020, com o cenário da pandemia mundial da Covid-19 e as medidas sanitárias adotadas pelos setores sociais, o museu acabou fechado entre os meses de abril e setembro. O espaço teve uma queda de público de mais de 80% quando comparado ao o ano anterior, fator esse que foi influenciado pelo contexto social advindo da pandemia (CBMERJ, 2020).

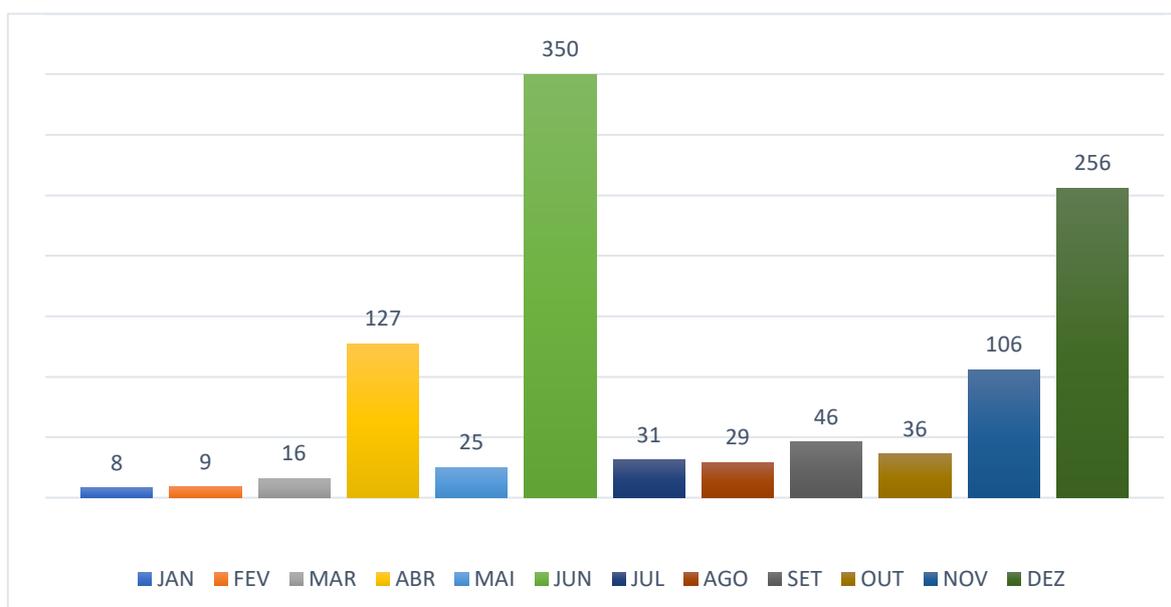
Gráfico 8 – Visitações mensais ao Museu Histórico do CBMERJ, em 2020.



Fonte: Anuário CBMERJ (2020).

O Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal (CBMDF) também dispõe de um museu inaugurado em junho de 2018 por um grupo de militares da reserva como forma de preservar a memória e o patrimônio material e imaterial da corporação. O seu acervo é composto por quadros, capacetes, uniformes, medalhas e outros acessórios que conservam a história da instituição (CBMDF, 2019). O gráfico 9 demonstra o total de público, durante o ano de 2019, baseado do Anuário Estatístico do CBMDF, de 2019.

Gráfico 9 – Visitações mensais ao Museu do CBMDF, em 2019.



Fonte: Anuário estatístico CBMDF (2019).

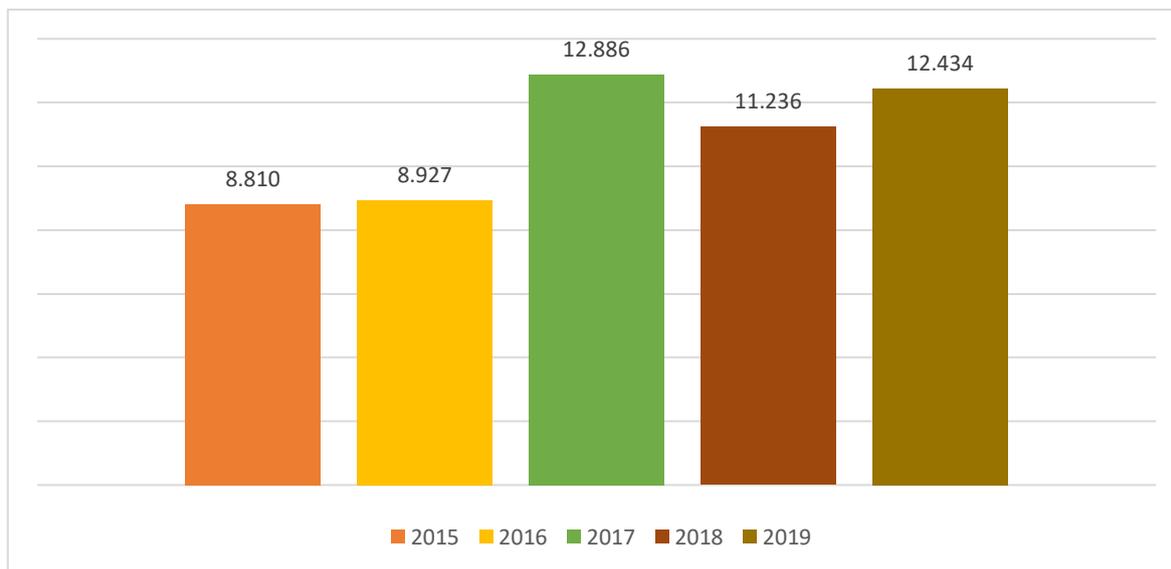
5.4 Museu Histórico e Artístico do Maranhão (MHAM) e Museu de Arte Sacra (MAS): estudo de visitas através de dados anuais

O Museu Histórico e Artístico do Maranhão (MHAM) está sediado em uma construção datada de 1836, na Rua do Sol, 302. Serviu de morada à família de Gomes de Sousa, representante maranhense da elite no período. Em 1967 foi adquirido pelo Governo do Estado do Maranhão e desde 1973 passou a sediar o Museu Histórico e Artístico do Maranhão. Com sua exposição composta por peças numismática, mobiliário clássico, azulejaria, cristais, louças de porcelana, documentos, gravuras e

fotografias, o seu espaço reconstitui uma casa tradicional da elite maranhense da virada do século XIX ao XX (SECMA, 2021a).

O gráfico 10 demonstra o total de visitação no museu entre os anos de 2015 e 2019. Os dados relativos às visitas mensais entre os anos citados estão em anexo, para uma melhor comparação com os museus de Corpos de Bombeiros.

Gráfico 10 – Total de visitação anual do MHAM, entre os anos de 2015 a 2019.

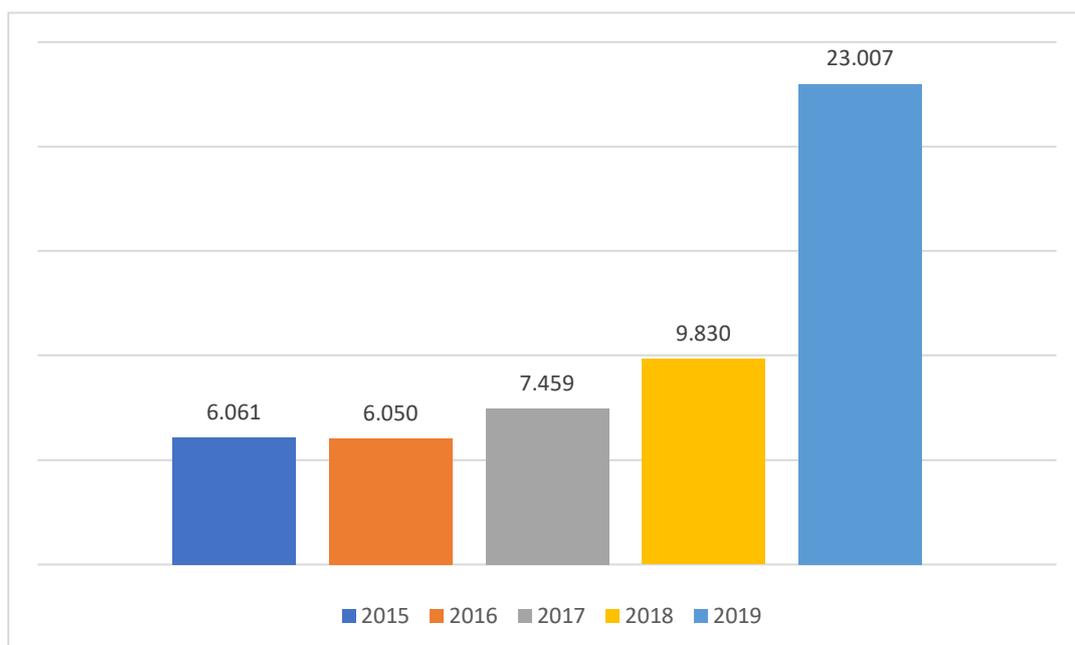


Fonte: Relatório Estatístico de público visitantes e participantes de atividades culturais do MHAM e anexos (2015-2019) (2021).

O Museu de Arte Sacra (MAS) está sediado no Palácio Arquiepiscopal, na lateral da Igreja de Nossa Senhora da Vitória, Catedral de São Luís, na Avenida Pedro II. Com um acervo composto por mais de 400 peças, com imaginaria sacra, símbolos do ritual litúrgico, pinturas, fotografias, esculturas; com peças que perpassam pelos estilos maneirista, barroco, rococó e neoclássico (SECMA, 2021b).

Os dados do gráfico 11 retratam a quantidade de visitas realizadas no Museu de Arte Sacra, no período de 2015 a 2019. Dados de visitação mensais nos anos citados anteriormente estão dispostos no Anexo dessa pesquisa.

Gráfico 11 – Total de visitação anual do MAS, entre os anos de 2015 a 2019.



Fonte: Relatório Estatístico de público visitantes e participantes de atividades culturais do MHAM e anexos (2015-2019) (2021).

As informações apresentadas serviram para embasar a viabilidade de um museu para o CBMMA no Maranhão, a partir da perspectiva da quantidade de visitação de outras instituições militares e das museológicas estaduais apresentarem dados semelhantes.

6 METODOLOGIA

As pesquisas científicas devem conter métodos sistemáticos de elaboração e devem analisar criticamente o objeto de estudo e devem impulsionar o desenvolvimento do conhecimento científico. Podem ser classificadas de maneiras distintas, de acordo com: sua natureza, objetivos, procedimentos, abordagem do problema, coleta de dados e o seu local de pesquisa (PRODANOV; FREITAS, 2013).

Do ponto de vista da natureza do assunto, a pesquisa se enquadra como aplicada, pois, trabalha com interesses locais, no tocante a conservação da memória de uma determinada instituição e sobre a solução de problemas específicos (GERHARDT; SILVEIRA, 2009), que diz respeito a ausência de políticas e formas de proteção ao patrimônio material, imaterial e cultural da corporação.

Em relação a forma de abordagem do problema (PRODANOV; FREITAS, 2013), a pesquisa classificou-se de cunho misto, pois usou o enfoque quantitativo no que diz respeito ao estudo dos dados referentes às visitas de museus e o enfoque qualitativo, onde foram interpretados os fenômenos da relação museal com a comunidade, com a formação de um espaço de memória no CBMMA e sobre a construção de um local destinado a conservação desta memória institucional, através da forma como profissionais da corporação enxergam esse processo.

Quanto aos objetivos, a pesquisa se enquadrou, principalmente, como uma pesquisa descritiva naquilo que visou estabelecer conexão entre o patrimônio imaterial do CBMMA e sua preservação, através da figura de um museu. Segundo Nascimento e Sousa (2016) esse tipo de pesquisa busca descrever as características do objeto de estudo e suas variáveis. Geralmente é utilizada em investigações do tipo levantamento de opiniões para estabelecer correlação entre as variáveis.

Do ponto de vista dos procedimentos técnicos foi utilizado a pesquisa bibliográfica, pois, como aborda Lakatos e Marconi (2017), esse tipo de pesquisa abrange todas as fontes bibliográficas públicas disponíveis sobre o tema, que vão desde publicações até monografias, dissertações e livros, além de recursos visuais, com fim de aproximar o pesquisador e o objeto.

Em relação a técnica de coleta de dados, Gil (2002) afirma que a coleta de dados é feita mediante a observação de efeitos produzidos. Ela se utiliza cada vez mais de aparelho tecnológicos e de muitos outros meios que tornam suas ferramentas bem amplas. Segundo Creswell (2007), nesse tipo de técnica deve-se observar as

questões éticas, como permissão dos participantes para fazer qualquer tipo de registro e para possível divulgação de dados que lhes afetem. Este trabalho utilizou a aplicação de questionários, entre 108 participantes, aplicados através de grupos de um aplicativo de troca de mensagens (Whatsapp), para mensurar a relevância do tema em relação a comunidade que é objeto de pesquisa.

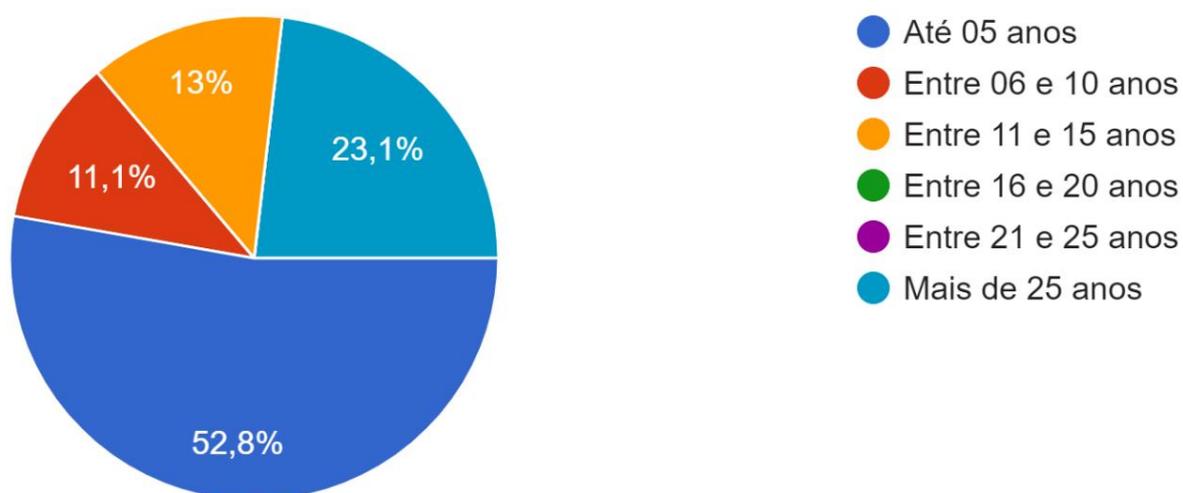
O local de pesquisa foi a região metropolitana de São Luís, especificamente em onze locais de trabalhos do corpo de bombeiros, divididos da seguinte forma: Academia de Bombeiros Militar “Josué Montello”, 1º Batalhão de Bombeiros Militar, 2º Batalhão de Bombeiros Militar, Batalhão de Bombeiros de Emergências Médicas, Batalhão de Bombeiros Ambiental, Batalhão de Busca e Salvamento, Banda de Música, Batalhão de Bombeiros Marítimo, 1ª Companhia Independente Especializada de Bombeiros (SCI), sediados em São Luís; além das unidades do 10º Batalhão de Bombeiros Militar, situado em São José de Ribamar e 2ª Companhia Independente de Bombeiros Militar, localizada na cidade de Paço do Lumiar.

7 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O questionário aplicado analisou a necessidade de um museu para o Corpo de Bombeiros Militar do Maranhão, com o uso de perguntas realizadas ao efetivo de determinados quartéis. Somente a estrutura da primeira pergunta foi composta de seis respostas, com finalidade de estimar o tempo de serviço do participante na corporação; todas as demais foram elaboradas com respostas de sim ou não, de caráter sucinto e direto.

Em relação aos participantes, a pergunta inicial, mostrada no gráfico 12, buscou analisar o seu tempo de serviço no CBMMA como forma de situar sua integração e vivência em relação à história da corporação.

Gráfico 12 – Qual o seu tempo de serviço na instituição militar?



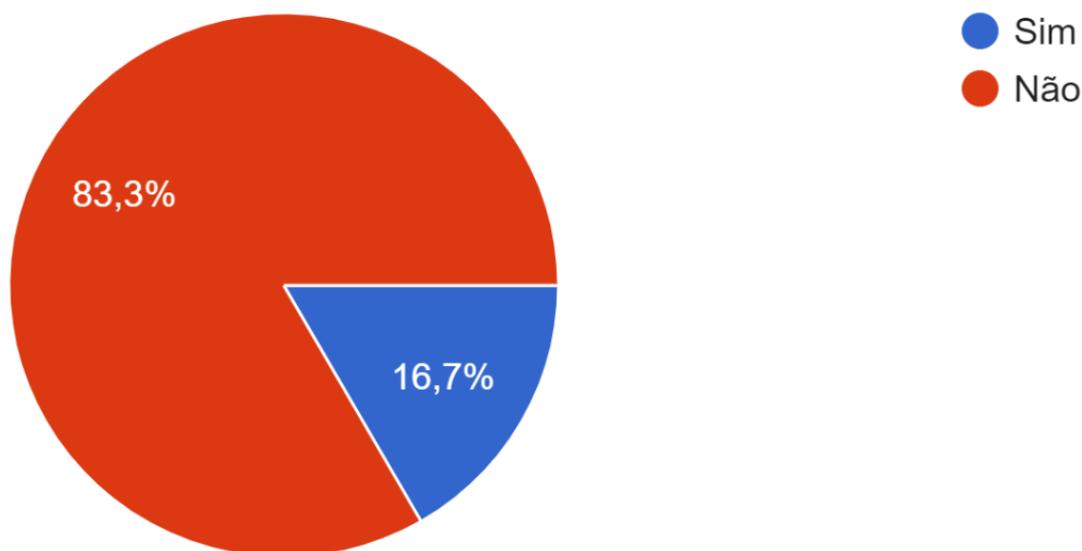
Fonte: Elaborada pelo autor (2021).

Foi possível determinar a espacialidade das respostas, as quais se situaram na seguinte temporalidade no CBMMA: 57 pessoas (52,8%) tinham até cinco anos, 12 pessoas (11,1%) estavam situadas entre seis e dez anos, 14 pessoas (13%) possuíam entre 11 e 15 anos de vivência e 25 pessoas (23,1%) apresentaram mais de 25 anos. As respostas não atingiram o público entre 16 e 20 anos, e 21 a 25 anos (dois grupos). Essas perguntas servem para delimitar os indivíduos que compõem a instituição e se projetaram como favoráveis ou não à formação de um espaço de memória.

O segundo questionamento buscou situar sobre a sensibilidade do efetivo em relação à conservação da história do CBMMA. Para Medeiros e Bastos Jr (2015), é

por meio da memória institucional que acontecem a ressignificação e construção dos sujeitos enquanto integrantes da coletividade, como atores da formação histórica desses lugares, conforme gráfico 13.

Gráfico 13 – Você considera que a história do CBMMA tem sido bem preservada?

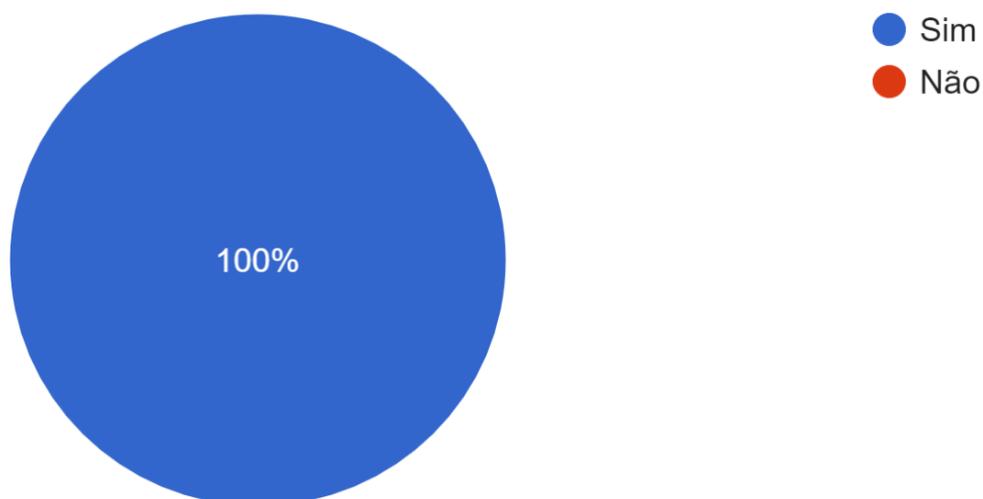


Fonte: Elaborada pelo autor (2021).

Do total das respostas, 90 participantes (83,3%) responderam “NÃO”, enquanto 18 (16,7%) responderam “SIM”. Isso demonstra que o efetivo pesquisado percebe a falta de uma política de preservação do patrimônio cultural da corporação, pois muito daquilo que existe atualmente na instituição sobre o tema adveio de conversas (oralidade) ou de registros individuais (foto ou vídeos).

Isso levou ao questionamento três, relacionado à necessidade de obter dados sobre o percurso histórico da corporação, como mostra o gráfico 14. No que concerne a essa pergunta, a totalidade dos participantes (108) afirmaram a imprescindibilidade sobre pesquisas historiográficas relativas à instituição. Gob e Drouguet (2019) atentam para uma das funções dos museus enquanto formação científica, através da difusão de estudos críticos e exploração daqueles temas que as exposições abrigam.

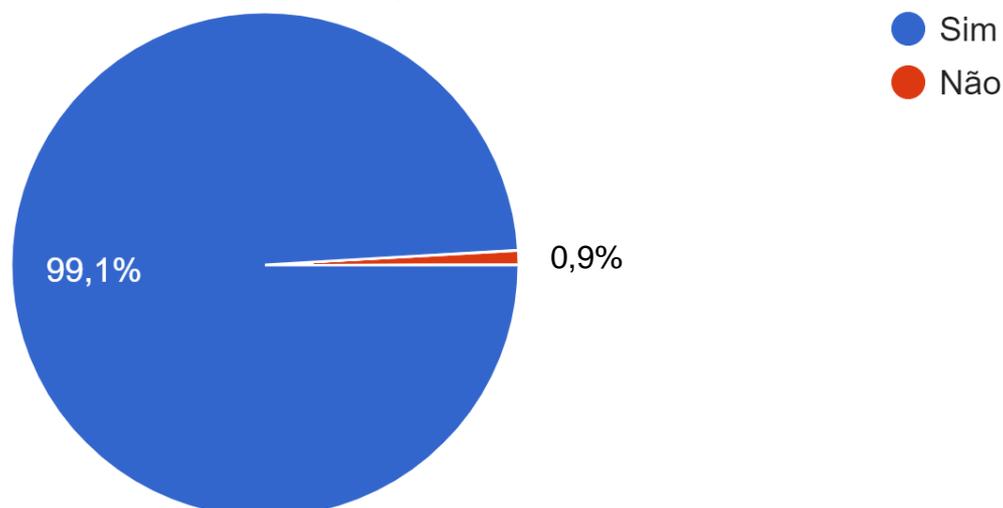
Gráfico 14 – Você considera necessário pesquisas sobre a história da corporação?



Fonte: Elaborada pelo autor (2021).

A quarta pergunta foi direta em relação ao questionamento central deste trabalho e tratou sobre a utilidade de um espaço museológico, como demonstra o gráfico 15. Veiga (2017) aponta que os museus militares se mostram como órgãos culturais, expositivos e demonstradores do legado histórico-cultural. Guterres (2013) sinaliza que o patrimônio cultural simboliza uma forma de pertencimento coletiva e/ou individual a determinado meio e os espaços museais fortalecem essa noção de pertencimento através da interlocução social, com o resgate e valorização do que deve ser preservada.

Gráfico 15 – Você concorda que um museu seria um recurso importante para a preservação da memória do CBMMA?

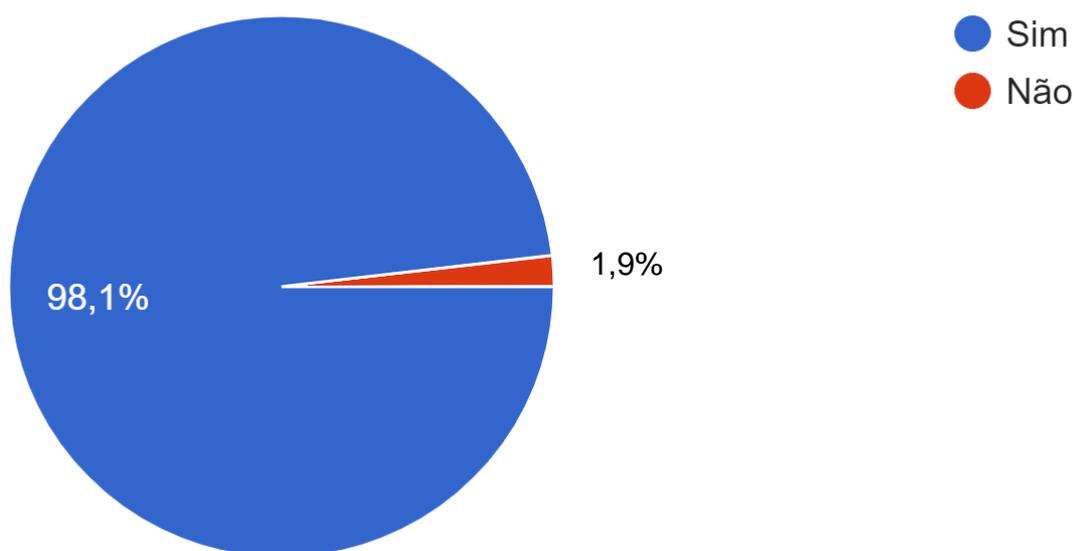


Fonte: Elaborada pelo autor (2021).

Do público que respondeu às questões, somente 01 pessoa (0,9%), acreditava não ser necessário ter um espaço museológico específico para a preservação da memória institucional, enquanto 107 pessoas concordaram (99,1%). Isso demonstra que quase a totalidade do universo pesquisado encara o museu como um recurso significativo para a salvaguarda do patrimônio material e imaterial da corporação.

O questionamento cinco abordou sobre as formas de divulgação da trajetória corporativa dos bombeiros no estado, com uso da ferramenta museal, conforme gráfico 16. No tocante as respostas, 2 pessoas (1,9%) discordaram do questionamento e 106 pessoas (98,1%) concordaram sobre o uso da ferramenta museal como meio de comunicação. As motivações para a implantação de projetos ligados à área de memória estão vinculadas à ideia de marketing corporativo, comunicação social e relações públicas (CAMARGO; GOULART, 2015). Para Barbosa (2010), as organizações devem ter a preocupação em utilizar a comunicação como forma estratégica de manter relações com seu público e despertar nos sujeitos o sentimento de pertencimento.

Gráfico 16 – Você concorda que um museu seria um meio importante de divulgação sobre a história e as ações do CBMMA?



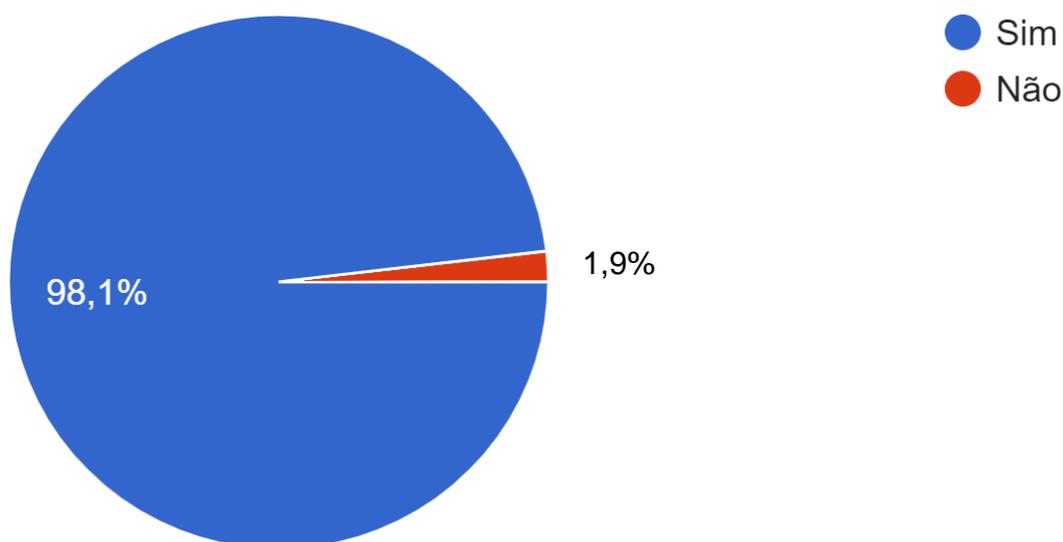
Fonte: Elaborada pelo autor (2021).

A questão número seis aludiu à função social do museu. Esses espaços apresentam um potencial educativo voltado para todos os públicos, com uso de suas exposições e atividades, que visam integrar a comunidade aos seus espaços (STUART, 2001). Os museus devem estabelecer relações de aproximação com a comunidade que os visita e rodeia, através de processos constantes de

ressignificação e reinterpretação de espaços, com a utilização e aperfeiçoamento de metodologias que considerem o bem cultural das comunidades e grupos como vetores de seu desenvolvimento (IPHAN, 2016).

Essa aproximação com a sociedade é dinamizada no CBMMA através de programas sociais, como os Programas Bombeiro Mirim e Terceira Idade (CBMMA, 2020). E a formação de um espaço museal, dedicado à transmissão da sua memória só viria a reforçar os laços com a comunidade local, por meio da difusão da missão e dos valores do Corpo de Bombeiros, inclusive com projetos voltados para educação sociocultural. Os dados do gráfico 17 demonstram que a maioria dos participantes (106 pessoas, correspondentes a 98,1% da amostra) concordam que o museu adicionaria mais uma forma de aproximação com a sociedade, em vista também da grande credibilidade e admiração que a instituição possui, enquanto somente 2 pessoas (1,9%) discordaram.

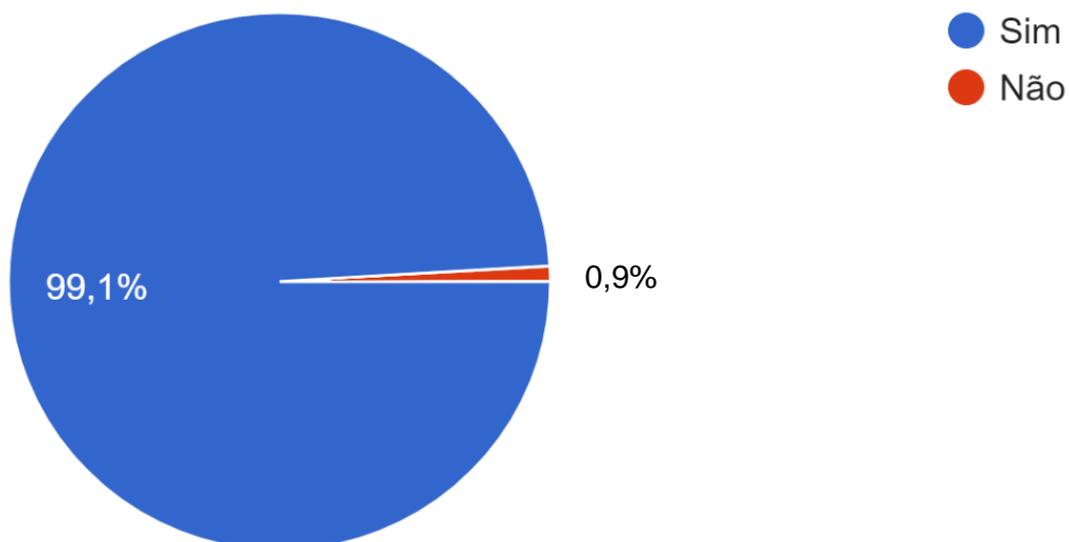
Gráfico 17 – Você considera que um museu do CBMMA acrescentaria um outro meio de aproximação com a sociedade?



Fonte: Elaborada pelo autor (2021).

A última pergunta do questionário foi relativa à frequência em um espaço museal dedicado à memória e patrimônio da corporação, de acordo com o gráfico 18. Os museus tiveram seu caráter substituído do templo pelo fórum, ou seja, da simples contemplação pela discussão e formação crítica. As exposições devem ser experiências únicas e enriquecedoras (SANDY, 2020).

Gráfico 18 – Se o CBMMA tivesse um museu, você visitaria?



Fonte: Elaborada pelo autor (2021).

A resposta mostra que somente 01 pessoa (0,9%) foi contrária, enquanto as outras 107 (99,1%) visitariam o museu. Para Cândido (2014), as relações de pertencimento e proximidade devem ser exercitadas nas exposições públicas, como forma de criar um espaço inclusivo e acolhedor a todos.

Os resultados obtidos reforçam a necessidade de um espaço museal para a preservação da memória institucional, uma vez que o próprio efetivo estudado do Corpo de Bombeiros Militar do Maranhão é favorável a essa proposta. O museu surge assim como um projeto inovador de aproximação social dos bombeiros com a sociedade e de preservação do seu legado.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho demonstrou a necessidade de criação de um espaço museológico, como forma de abrigar a história do Corpo de Bombeiros Militar do Maranhão, não somente como maneira de preservar e divulgar o seu legado, mas também de estreitar sua relação social. O estudo se deu através de conceituações teóricas acerca da temática debatida e da viabilidade como parte da tropa encarava a formação de um espaço específico para conservação da historiografia institucional.

O primeiro tópico apresentou uma discussão de caráter teórico acerca da evolução histórica dos museus, desde o nível mundial até o âmbito local (Maranhão). Foi retratado sobre as transformações advindas nesse setor, o que perpassou desde a formação dos gabinetes de curiosidade, com sua função simplesmente contemplativa e acumulativa até as transformações essenciais a área, que inseriram esses espaços nas concepções dinâmicas e educativas. Importante também foi o apontamento das principais leis do setor no campo nacional e estadual, e ver como essa legalização foi de caráter recente, principalmente, no Maranhão.

Na segunda parte, foi referenciado conceitos como patrimônio material e imaterial, patrimônio cultural e memória, além da própria definição dos locais museais, designações estas essenciais para se definir a problemática dos espaços de salvaguarda, pois é através das definições e das discussões que aconteceram sobre a temática foi possível observar, do campo teórico, a complexidade de se estabelecer o que pode e deve ser lembrado, protegido e transmitido as gerações futuras sobre determinados grupos.

O tópico quatro abordou a formação do corpo de bombeiros no decorrer da história, partindo-se do plano internacional para o nacional e depois estadual, para demarcar o trajeto da instituição e demonstrar a importância do seu papel na sociedade. Coube destacar o prestígio social dos bombeiros e a relevância dos projetos sociais dentro do Corpo de Bombeiros Militar do Maranhão, pois eles trabalham diretamente com a população, através da promoção de práticas saudáveis, bem-estar, formação ético-cidadã e conhecimentos básicos sobre procedimentos e técnicas bombeirísticas como forma de auxiliar outros indivíduos em situação de risco. Ou seja, ações de caráter social são essenciais para uma maior aproximação entre a sociedade e os bombeiros militares.

No último tópico do referencial teórico, discutiu-se sobre a função social dos museus, advindos das transformações do mundo contemporâneo e que esse espaço deve ser um local dinâmico e com um caráter educativo. Importante também foi salientar alguns exemplos de museus militares no Brasil, para, a partir destes dados, inserir-se no universo específico de instituições museológicas destinadas a preservação da história de corpos de bombeiros no território nacional, com dados de visitação. Como forma de estabelecer um paralelo com a situação museal no Maranhão e a realidade de seus frequentadores, foi levantado uma comparação entre as instituições museais especificamente bombeirísticas, no Brasil e espaços museológicos no estado, a fim de demonstrar que é viável a criação de um espaço museal de bombeiros militar estadual, pois a quantidade de visitantes se mostra próxima entre as duas realidades estudadas.

Nos resultados e discussão foi utilizado a aplicação dos questionários como forma de avaliar de qual modo uma parte da corporação se posiciona, em relação a formação de um espaço específico para a preservação da história institucional. Os participantes responderam de forma voluntária e anônima, um total de sete perguntas. Ao todo a pesquisa contou com cento e oito colaboradores, lotados em onze locais da região metropolitana de São Luís.

A pesquisa aplicada a esse público pôde denotar a relevância do tema frente a tropa e conseguiu demonstrar a importância de se propor um museu para a corporação como forma de conservação de sua memória, mas além disso, como forma de proteção do patrimônio imaterial e material que a corporação possui, através da história de seus membros e de suas operações. O trabalho também apontou os benefícios que um espaço museológico pode trazer para o CBMMA, com a sua função social consolidada e um espaço de divulgação e comunicação para a instituição.

A criação de um espaço museal se mostra assim essencial para o processo de preservação da memória do CBMMA, além de que a sua criação contribuiria como forma de divulgação sobre o legado da instituição militar e serviria ainda como uma outra forma de aproximação com a comunidade. O museu protegeria e salvaguardaria um dos pilares essenciais da instituição: a sua história.

REFERÊNCIAS

ANDRÈS, Luiz Phelipe de Carvalho Castro. São Luís – **Reabilitação do Centro Histórico – Patrimônio da Humanidade**. São Luís: Foto Edgar Rocha, 2012.

ARANTES, Antônio (Org.). **Produzindo o passado**: estratégias de construção do patrimônio cultural. Secretaria de Estado da Cultura Governo democrático de São Paulo (CONDEPHAAT): São Paulo, Brasiliense, 1984.

BARBOSA, Andréia Arruda. **A memória institucional como possibilidade de comunicação organizacional**: caso do exército brasileiro. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Comunicação Social da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.

BARON, C. M. P. A produção da habitação e os conjuntos habitacionais dos institutos de aposentadorias e pensões – IAPS. **Revista Tópos**, Presidente Prudente, v. 5, n.2, p.102-127, dez. 2011.

BARROS, J. D. DELINEAMENTOS PARA UMA COMPREENSÃO DA CIDADE MEDIEVAL. **Revista Alétheia**, v. 9, n. 1, p. 12-32, 5 ago. 2013.

BAUER, Jonei Eger. **A Construção de um Discurso Expográfico**: Museu Irmão Luiz Godofredo Gartner. UFSC: Florianópolis, SC, 2014. 117 p.

BORGES, Maria Eliza Linhares (org). **Inovações, coleções, museus**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011. 204 p.

BRASIL. **Decreto nº 8.124, de 17 de outubro de 2013**. Regulamenta dispositivos da Lei nº 11.904, de 14 de janeiro de 2009, que institui o Estatuto de Museus, e da Lei nº 11.906, de 20 de janeiro de 2009, que cria o Instituto Brasileiro de Museus - IBRAM. 2013. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/decreto/d8124.htm. Acesso em: 08 de julho de 2021.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Museus – IBRAM. **Portaria nº 6, de 9 de janeiro de 2017**. Brasília, 2017.

BRASIL. **Lei nº 11.904, de 14 de janeiro de 2009**. Institui o Estatuto de Museus e dá outras providências. 2009 Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/l11904.htm. Acesso em: 09 de julho de 2021.

BRASIL. **Ministério da Cultura**. Junior, Mário de Souza Chagas. Brasília: MinC, 2007. 184 p.

BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. Estado-Maior do Exército. Departamento de Ensino e Pesquisa. **Normas para a Preservação e Difusão do Patrimônio Cultural do Exército Brasileiro**, Rio de Janeiro, 2005.

BRITTO, Clovis Carvalho; PRADO, Paulo Brito do; SOUZA, Jean Costa. Em busca de outros passados museológicos: considerações sobre a constituição do campo

museal no Maranhão (século XIX e início do século XX). **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi**. Ciências Humanas. 2021, v. 16, n. 1.

BRUGNAGO, Fabrício; CHAIA, Vera. A nova polarização política nas eleições de 2014: radicalização ideológica da direita no mundo contemporâneo do Facebook. **Aurora: revista de arte, mídia e política**, São Paulo, v. 7, n. 21, p. 99-129, out. 2014/jan. 2015.

CÂNDIDO, Manuelina Maria Duarte. Orientações para Gestão e Planejamento de Museus. **Coleção Estudos Museológicos** v. 3 n. 94, Florianópolis: FCC, 2014.

CARLAN, Claudio Umpierre. Os Museus e o Patrimônio Histórico: uma relação complexa. **História**, v.27, n.2, p. 75-88, 2008.

CARVALHO, A. L. dos S. O Rio de Janeiro a partir da chegada da Corte Portuguesa: planos, intenções e intervenções no século XIX. **Paranoá: cadernos de arquitetura e urbanismo**, [S. l.], v. 13, n. 13, p. 54-63, 2014.

CASTRIOTA, Leonardo Barci. **Patrimônio cultural: conceitos, políticas e instrumentos**. São Paulo: Annablume, Belo Horizonte: IEDS, 2009.

CBMDF - CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL. **Anuário Estatístico do CBMDF 2019**. Brasília, 2019. Disponível em: <https://www.cbm.df.gov.br/lai/download/anuario2019-pdf/>. Acesso em: 12 de julho de 2021.

CBMERJ - CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. **Anuário do CBMERJ 2017**. Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: <http://www.cbmerj.rj.gov.br/anuarios/anuario2017/anuario.pdf>. Acesso em: 12 de julho de 2021.

CBMERJ - CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. **Anuário do CBMERJ 2018**. Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <http://www.cbmerj.rj.gov.br/anuarios/anuario2018.pdf>. Acesso em: 12 de julho de 2021.

CBMERJ - CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. **Anuário do CBMERJ 2019**. Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: <http://www.cbmerj.rj.gov.br/anuarios/anuario2019.pdf>. Acesso em 12 de julho de 2021.

CBMERJ - CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. **Anuário do CBMERJ 2020**. Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: http://www.cbmerj.rj.gov.br/anuarios/anuario_2020.pdf. Acesso em 12 de julho de 2021.

CBMMA - CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO MARANHÃO. **Programas Sociais 2020**: relatório técnico. São Luís, 2020.

CBMMA - CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO MARANHÃO. **Programas Sociais 2017**: relatório técnico. São Luís, 2017.

CBMMA - CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO MARANHÃO. **Programas Sociais 2016**: relatório técnico. São Luís, 2016.

CBMMA. **Corpo de Bombeiro Militar do Maranhão**. São Luís, 2018. Disponível em: <https://cbm.ssp.ma.gov.br/index.php/cbmma/institucional/nossa-historia/>. Acesso em 18 de março de 2021.

CHAGAS, Mario *et al.* A museologia e a construção de sua dimensão social: olhares e caminhos. **Cadernos de Sociomuseologia**, nº 11, vol 55, 2018.

CHOAY, Françoise. **A alegoria do patrimônio**. Tradução: Luciano Vieira Machado. 5º ed. São Paulo: Estação Liberdade: UNESP, 2006.

MUSEU Histórico e Artístico do Maranhão. [201?] Disponível em: <http://www.conhecendomuseus.com.br/museus/museu-historico-e-artistico-do-maranhao/>. Acesso em: 12 de julho de 2021.

CONSIDERA, Andréa Fernandes. Os museus e os primórdios da museologia brasileira no século XIX. In: MAGALDI, Monique B.; BRITO, Clóvis Carvalho (Org.). **Museus & museologia**: desafios de um campo interdisciplinar. Brasília: FCI-UnB, 2018. p. 61-72.

COSTA, Carlos Marcelo d'Isep. **Os corpos de bombeiros militares emancipados das polícias militares**: prospecção e análise dos parâmetros norteadores do seu 'desenho' organizacional. Dissertação (Mestrado em Administração) - Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas, Fundação Getúlio Vargas - FGV, Rio de Janeiro, 2002.

COSTA, Karine Lima da. **Noções gerais de museologia** [livro eletrônico]. Curitiba: InterSaberes, 2020.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa**: métodos qualitativo, quantitativo e misto; tradução Luciana de Oliveira da Rocha, 2ed, Porto Alegre: Artmed, 2007.

CURY, Marília Xavier. O sujeito do museu. **MUSAS: Revista Brasileira de Museus e Museologia**, n. 4, 2009. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Museus, 2009. v.: il. Anual.

FAUSTO, Bóris. **História do Brasil**. São Paulo: Edusp, 2006.

FERREIRA, Maria Letícia Mazzuchi. Patrimônio: discutindo alguns conceitos. Diálogos, **Revista do patrimônio de História e do Programa de Pós-graduação em História**. vol.10, n. 3, Universidade de Maringá, Maringá, 2006.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (organizadoras). **Métodos de Pesquisa**. 1ª Ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOB, André; DROUGUET, Noémie. **A museologia**: história, evolução, questões atuais. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2019.

GOMBRICH, Ernst Hans. **A História da arte**. 16 ed. Rio De Janeiro: Editora LTC: Livros Técnicos e Científicos, 2015. 688 p.

GUIMARÃES, Manoel Luiz Salgado. **História, memória e patrimônio. Revista do Patrimônio**: Brasília, IPHAN, n. 34, 2012.

GUTERRES, Rafael Fraga. **Entre o Mar e o Militar**: O Visitante do Museu Histórico do Exército e Forte de Copacabana. 2013. Dissertação (Mestrado em Museologia e Patrimônio) - Programa de Pós-graduação em Museologia e Patrimônio, do Centro de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO e Museu de Astronomia e Ciências Afins – MAST/MCT, Rio de Janeiro, 2013.

IBRAM - Instituto Brasileiro de Museus. **Caderno da Política Nacional de Educação Museal**. Brasília, DF: IBRAM, 2018. 132p.

IBRAM - Instituto Brasileiro de Museus. **Museus em Números**. Brasília: Instituto Brasileiro de Museus, v. 1, 2011. Disponível em: https://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2011/11/museus_em_numeros_volume1.pdf. Acesso em: 07 de julho de 2021.

IBRAM - Instituto Brasileiro de Museus. **Subsídios para a elaboração de planos museológicos**. Brasília: Instituto Brasileiro de Museus, 2016. 114 p. Disponível em: <https://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2019/07/SubsidiosPlanosMuseologicos.pdf>. Acesso em: 08 de julho de 2021.

IPHAN. **Educação Patrimonial**: histórico, conceitos e processos. Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 2014.

IPHAN. **Os Sambas, as rodas, os bumbas, os meus e os bois**: princípios, ações e resultados da política de salvaguarda do patrimônio cultural imaterial no Brasil. 2003-2010. 2. ed. Brasília, 2010. 119 p. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/portal/baixaFcdAnexo.do?id=3658>. Acesso em: 13 de julho de 2021.

JUNIOR, José do Nascimento. **De João a Luiz**: 200 anos de Política Museal no Brasil. Tese (Doutor em Museologia e Patrimônio) - Centro de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO. Rio de Janeiro, p. 250. 2019.

LAKATOS, Eva. M.; MARCONI, Marina A. **Fundamentos da metodologia científica**. 8. Ed; São Paulo: Atlas, 2017.

LOPES, Maria Margaret; MURRIELLO, Sandra Elena. Ciências e educação em museus no final do século XIX. *História, Ciências, Saúde-Manguinhos* [online]. 2005, v. 12, n. suppl.

MARANHÃO. Lei Estadual nº 10.230, de 23 de abril de 2015. **Lei de Organização Básica do Corpo de Bombeiros Militar do Maranhão**. Dispõe sobre a Organização Básica do Corpo de Bombeiros Militar do Maranhão e dá outras

providências. Diário Oficial do Estado do Maranhão, São Luís, 24 de abril de 2015. p. 2.

MARANHÃO. Lei nº 11.120, de 7 de outubro de 2019. **Institui o Sistema Maranhense de Museus – SIMM e dá outras providências.** Diário Oficial do Estado do Maranhão, Poder Executivo, São Luís, MA, 07 de out. 2019, 68 p.

MEDEIROS, Eduardo Decorte; BASTOS JR, Edmundo José de. Memória institucional: uma reflexão sobre sua importância para a Polícia Militar De Santa Catarina. **Revista ordem pública**, Santa Catarina, v. 8, n. 2, p. 211-231, jul./dez. 2015.

MENEZES, José. **O corpo de bombeiros no Pará.** 2. Ed. Belém: Imprensa Oficial do Estado, 2007.

MHAM – MUSEU HISTORICO E ARTÍSTICO DO MARANHÃO. **Relatório Estatístico de público visitantes e participantes de atividades culturais do MHAM e anexos (2015-2019)**, São Luís, 2021.

MAPAS Culturais. Disponível em:

[http://museus.cultura.gov.br/busca/##\(global:\(enabled:\(space:!t\),filterEntity:space,map:\(center:\(lat:-5.353521355337321,lng:-43.824462890625\),zoom:6\),openEntity:\(type:space\)\),space:\(filters:\(En_Estado:!\(MA\)\)\)](http://museus.cultura.gov.br/busca/##(global:(enabled:(space:!t),filterEntity:space,map:(center:(lat:-5.353521355337321,lng:-43.824462890625),zoom:6),openEntity:(type:space)),space:(filters:(En_Estado:!(MA)))). [201?] Acesso em: 12 de julho de 2021.

NASCIMENTO, Francisco Paulo Do; SOUSA, Flávio Luís Leite. **Metodologia da Pesquisa Científica:** teoria e prática – como elaborar TCC. Brasília: Thesaurus, 2016. Disponível em:

<http://franciscopaulo.com.br/arquivos/Classifica%C3%A7%C3%A3o%20da%20Pesquisa.pdf>. Acesso em: 20 de março de 2021.

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. Tradução: Yara Aun Khouri. São Paulo: **Revista do Programa de Estudos Pós-graduados de História** v.10, 1993.

PELEGRINI, Sandra C. A. A gestão do patrimônio imaterial brasileiro na contemporaneidade. **História**: São Paulo [online]. 2008, v. 27, n. 2, pp. 145-173.

PELEGRINI, Sandra C. A.; FUNARI, Pedro Paulo A. **O que é patrimônio cultural imaterial.** São Paulo: Brasiliense, 2008.

PESSOA, Gláucia Tomaz de Aquino. **Memória da Administração Pública Brasileira**, 2016. Disponível em: <http://mapa.an.gov.br/index.php/menu-de-categorias-2/306-corpo-de-bombeiros-da-capital-federal>. Acesso em 20 março de 2021.

POULOT, Dominique. A razão patrimonial na Europa no século XVIII ao XXI. **Revista do Patrimônio**, IPHAN, n. 34, Brasília, 2012

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico:** métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. 277p.

RABELO, Priscilla; ROSA, Flavia. O papel do plano museológico para a integração do museu com a comunidade: o caso do Museu de Arte Sacra da UFBA. In: **Congresso Internacional sobre Culturas, memória e sensibilidade**. Cachoeira-Bahia. nov. 2018.

RIBEIRO, Benair Alcaraz Fernandes. **Arte e inquisição na península ibérica: a arte, os artistas e a Inquisição**. 2007. Tese (Doutorado em História Social) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

ROCHA, Ananda Mayara Batista. **Construção e seleção da memória organizacional: o caso do Memorial SEBRAE**. Monografia (Graduação em Biblioteconomia). Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília, Brasília, 2013.

RUSSO, Guilherme A., AZZI, Roberta Gurgel; FAVERI, Charlene. Confiança nas instituições políticas: diferenças e interdependência nas opiniões de jovens e população brasileira. **Opinião Pública**. 2018, v. 24, n. 2, pp. 365-404.

SANDY, Danielly Dias. **Museologia** [recurso eletrônico]. Curitiba: Contentus, 2020.

SANTOS, Antônio Ferraz dos. **Corpo de Bombeiros de São Paulo**. OSASCO, SP: Novo Século Editora, 2010.

SANTOS, E. R.; HOFFMANN, F. Qualidade da Democracia no Brasil e Confiança nas Instituições Políticas. **Revista Latino-Americana de Relações Internacionais**, Rio Grande, RS, v. 1, n. 1, p. 46–69, 2021.

SANTOS, Myrian Sepúlveda dos. **A escrita do passado em museus históricos**. Rio de Janeiro: Garamond, MinC/IPHAN/DEMU, 2006.

SECMA – SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA DO MARANHÃO. **Museu Histórico e Artístico do Maranhão**. 2021a. Disponível em: https://cultura.ma.gov.br/?page_id=922#.YO396ehKjIU. Acesso em: 12 de julho de 2021a.

SECMA – SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA DO MARANHÃO. **Museu de Arte Sacra**. 2021b. Disponível em: https://cultura.ma.gov.br/?page_id=1021#.YO4HXuhKjIU. Acesso em: 12 de julho de 2021b.

SILVA, Amanda. O Grande Incêndio. **Superinteressante**, 2013. Disponível em: <https://super.abril.com.br/historia/o-grande-incendio/>. Acesso em 19 de março de 2021.

SILVA, Marina Barbosa do Rego. Imagem e memória na idade média e renascimento. In: Congresso Internacional de História, 5., 2016, Jataí. **Anais eletrônicos**. Jataí: Gráfica UFG, 2016, p 01-17. Disponível em: http://www.congressohistoriajatai.org/2016/resources/anais/6/1477832299_ARQUIVO_ImagemememorialidadeMediaeRenascimento.pdf. Acesso em: 10 de julho de 2021.

SOTO, M. Dos gabinetes de curiosidade aos museus comunitários: a construção de uma concepção museal à serviço da transformação social. **Cadernos de Sociomuseologia**, v. 48, n. 4, 18, abr. 2015.

SOUSA, A. B. de. **Memória da Polícia Militar do Estado da Paraíba**: difusão da memória institucional. 2016. 35f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquivologia) - Universidade Estadual da Paraíba, João Pessoa, 2016.

SSP – SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA. **Pedreiras ganha escola militar**. 2021. Disponível em: <https://www.ssp.ma.gov.br/pedreiras-ganha-escola-militar/>. Acesso em: 08 de julho de 2021.

STRICKLAND, Carol., *Arte Comentada*. Rio de Janeiro: Ediouro, 2002.

STUART, D. **Educação em museus**; tradução de Maria Luiza Pacheco Fernandes. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo; Fundação Vitae, 2001. (Série Museologia, 1).

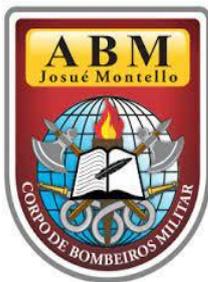
SUANO, Marlene. **O que é museu?** São Paulo: Ed. Brasiliense, 1986.

TOLENTINO, Átila B. Políticas Públicas para os Museus no Brasil: Reflexos e Anseios da Museologia Social. Seminário Brasileiro de Museologia (4.: 2019: Brasília). **Anais...** Brasília: Universidade de Brasília, Faculdade de Ciência da Informação, 2020. 1788 p.

VEIGA, Maikon Levi Vilar. **Proposta de revitalização do museu da Polícia Militar do Maranhão**: memória, cultura e aproximação social. 2017. 127 f. Monografia (Graduação) – Universidade Estadual do Maranhão, São Luís, 2017.

VOGT, Olgário Paulo. Patrimônio cultural: um conceito em construção. Caxias do Sul: Métis: **História e Cultura**, v. 7, nº 13, p.13-31, jan. / jun 2008.

APÊNDICES



**APÊNDICE A – TERMO DE
CONSENTIMENTO LIVRE E
ESCLARECIDO**



**ESTADO DO MARANHÃO
SECRETARIA DE ESTADO DA
SEGURANÇA PÚBLICA
CORPO DE BOMBEIROS MILITAR
ACADEMIA DE BOMBEIRO MILITAR “JOSUÉ MONTELLO”
CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS**

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.

Você está sendo convidado a participar, como voluntário (a), de um questionário com o objetivo de coletar dados para a pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso. Se você concordar em participar basta marcar o campo "CONCORDO" para prosseguir com a pesquisa. Se você tiver alguma dúvida pode esclarecê-la com o responsável pela pesquisa, o Prof. Dr. Marco Antônio, ou diretamente com o Aspirante Damião, a qualquer momento.

Para participar da pesquisa você terá que responder a um questionário contendo algumas perguntas sobre a relevância da história da corporação e sobre a necessidade de um local para preservar a sua história.

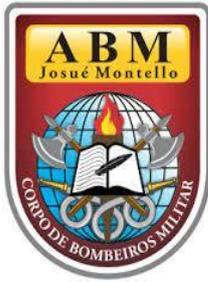
A confidencialidade dos envolvidos serão garantidas. Esta é uma pesquisa sem fins lucrativos e todos os dados serão utilizados somente para fins de pesquisa acadêmica.

Você está sendo convidado (a) a participar da pesquisa e admite que está suficientemente informado(a) a respeito da pesquisa que será realizada e concorda de livre e espontânea vontade em participar, como colaborador?

() CONCORDO EM PARTICIPAR

() NÃO CONCORDO EM PARTICIPAR

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO APLICADO



**ESTADO DO MARANHÃO
SECRETARIA DE ESTADO DA
SEGURANÇA PÚBLICA
CORPO DE BOMBEIROS MILITAR
ACADEMIA DE BOMBEIRO MILITAR “JOSUÉ MONTELLO”
CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS**



**QUESTIONÁRIO SOBRE A RELEVÂNCIA DE UM MUSEU COMO FORMA DE
CONSERVAÇÃO, EXPOSIÇÃO E INVESTIGAÇÃO DA MEMÓRIA DO CBMMA.**

01. Qual o seu tempo de serviço na instituição militar?

- () Até 05 anos
 () Entre 06 e 10 anos
 () Entre 11 e 15 anos
 () Entre 16 e 20 anos
 () Entre 21 e 25 anos
 () Mais de 25 anos

02. Você considera que a história do CBMMA tem sido bem preservada?

- () SIM
 () NÃO

03. Você considera necessário pesquisas sobre a história da corporação?

- () SIM
 () NÃO

**04. Você concorda que um museu seria um recurso importante para a
preservação da memória do CBMMA?**

- () SIM
 () NÃO

**05. Você concorda que um museu seria um meio importante de divulgação
sobre a história e as ações do CBMMA?**

- () SIM
 () NÃO

06. Você considera que um museu do CBMMA acrescentaria um outro meio de aproximação com a sociedade?

() SIM

() NÃO

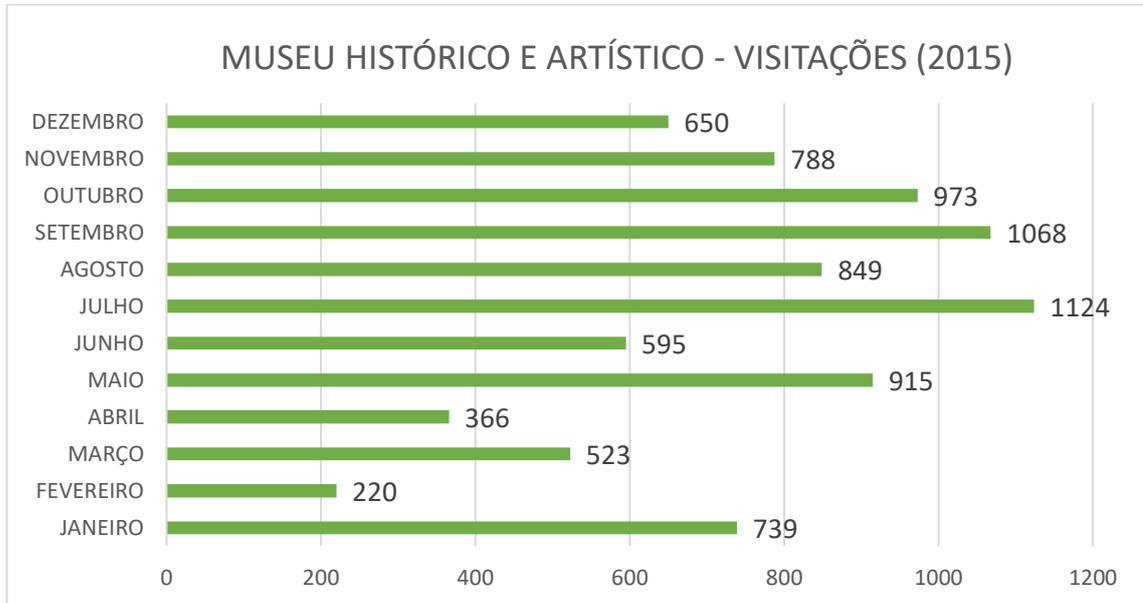
07. Se o CBMMA tivesse um museu, você visitaria?

() SIM

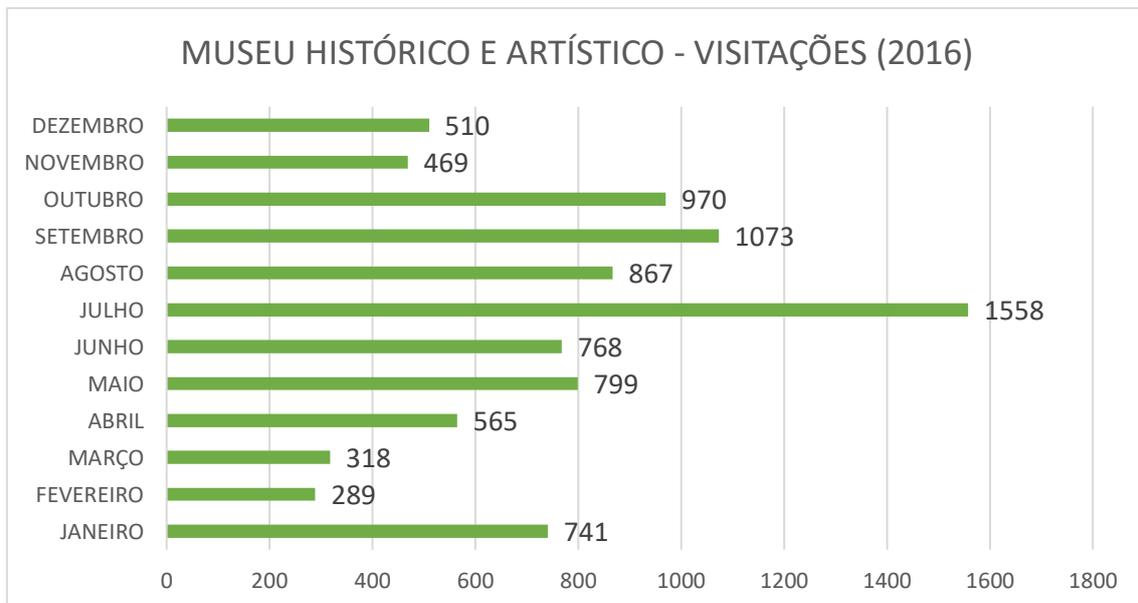
() NÃO

ANEXOS

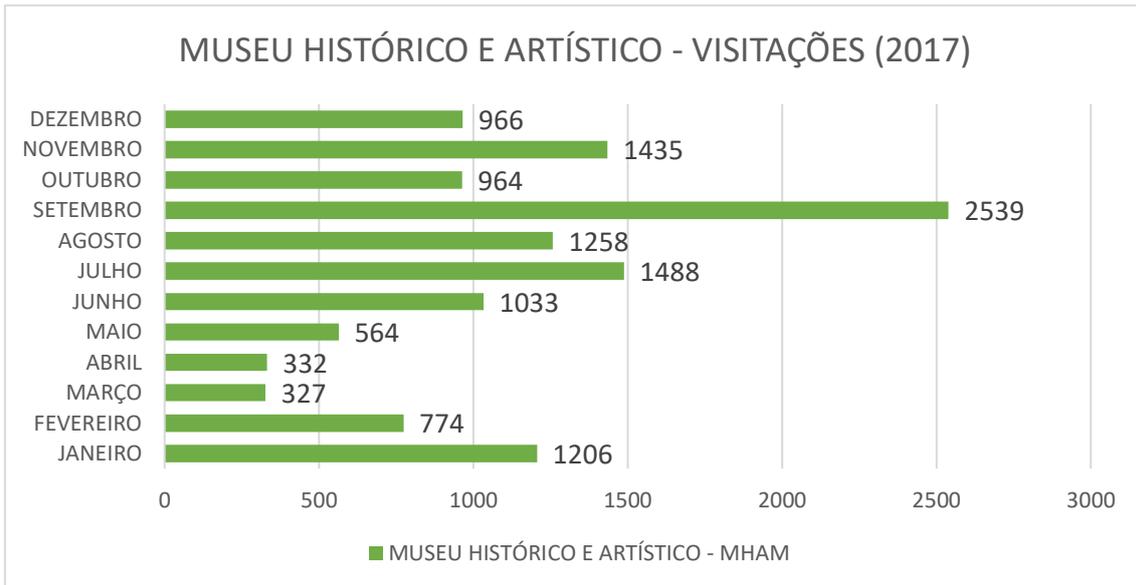
ANEXO A – MUSEU HISTÓRICO E ARTÍSTICO (MHAM): VISITAÇÕES MENSAIS ENTRE OS ANOS DE 2015 E 2019



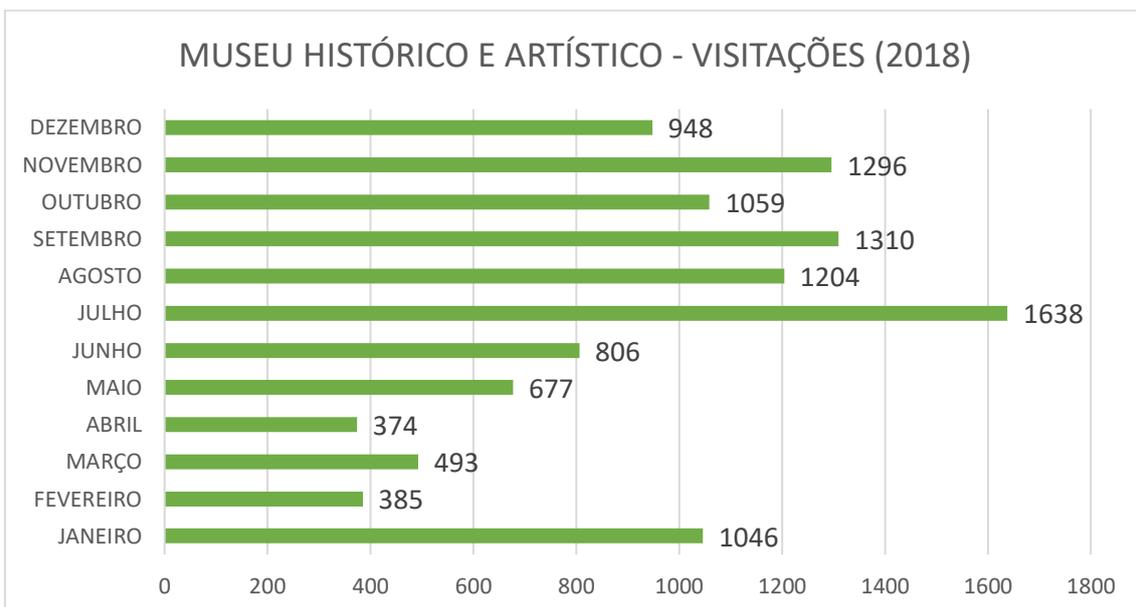
Fonte: Relatório Estatístico de público visitantes e participantes de atividades culturais do MHAM e anexos (2015-2019), 2021.



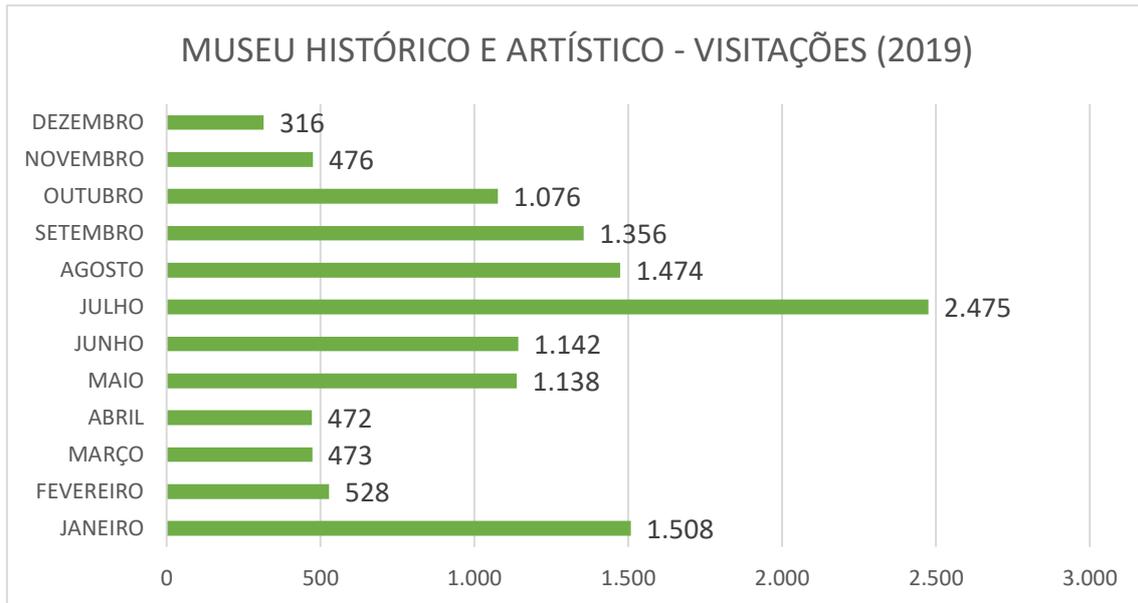
Fonte: Relatório Estatístico de público visitantes e participantes de atividades culturais do MHAM e anexos (2015-2019), 2021.



Fonte: Relatório Estatístico de público visitantes e participantes de atividades culturais do MHAM e anexos (2015-2019), 2021.

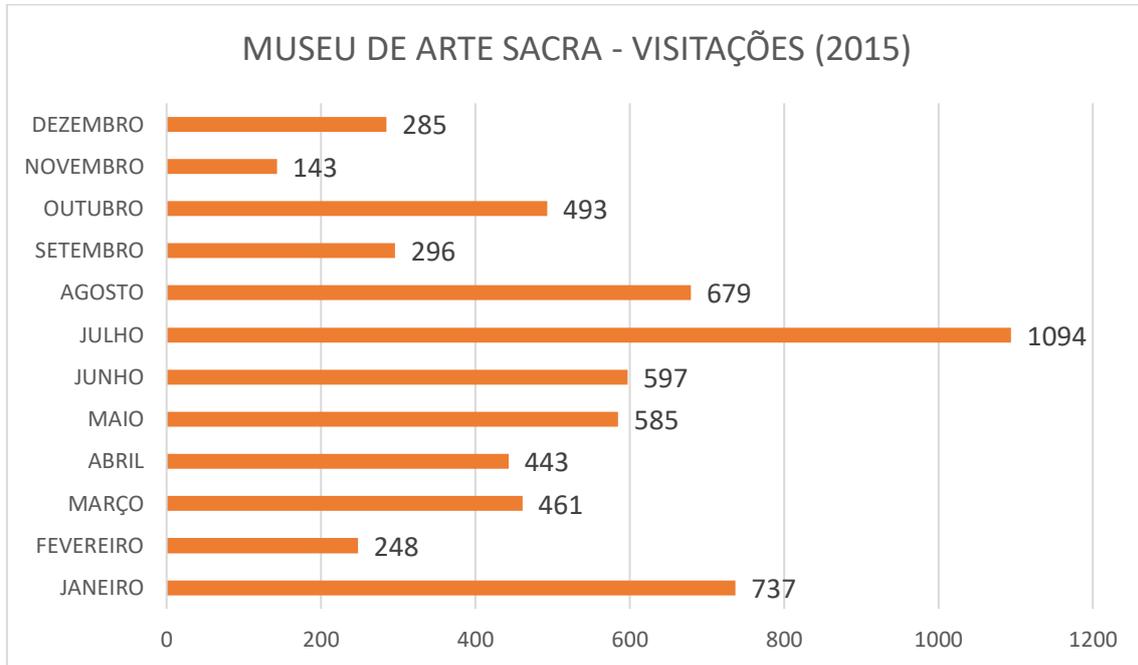


Fonte: Relatório Estatístico de público visitantes e participantes de atividades culturais do MHAM e anexos (2015-2019), 2021.

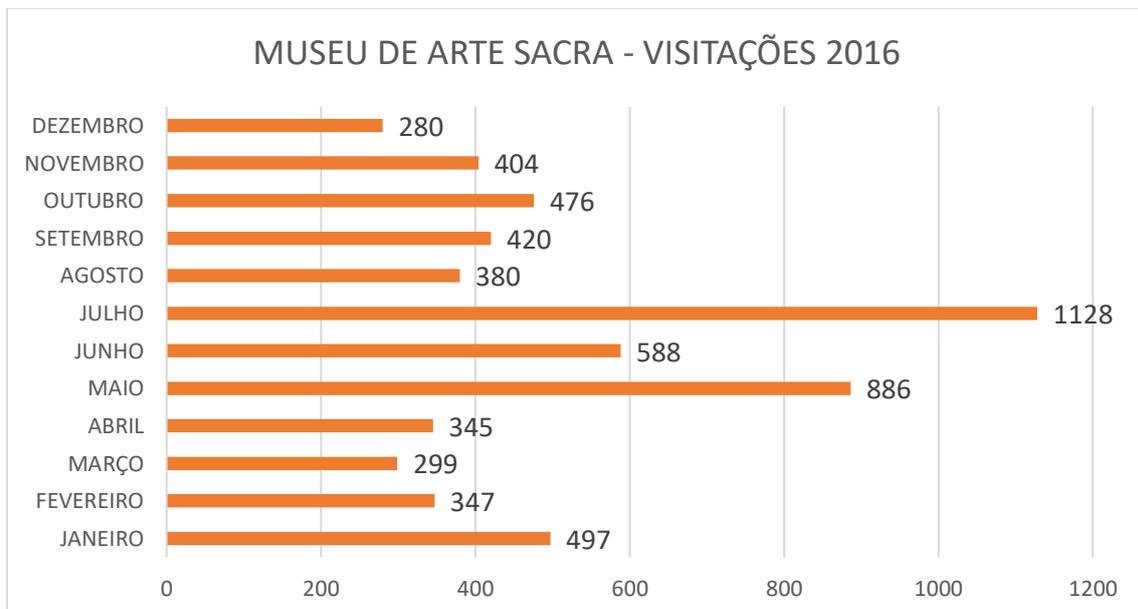


Fonte: Relatório Estatístico de público visitantes e participantes de atividades culturais do MHAM e anexos (2015-2019), 2021.

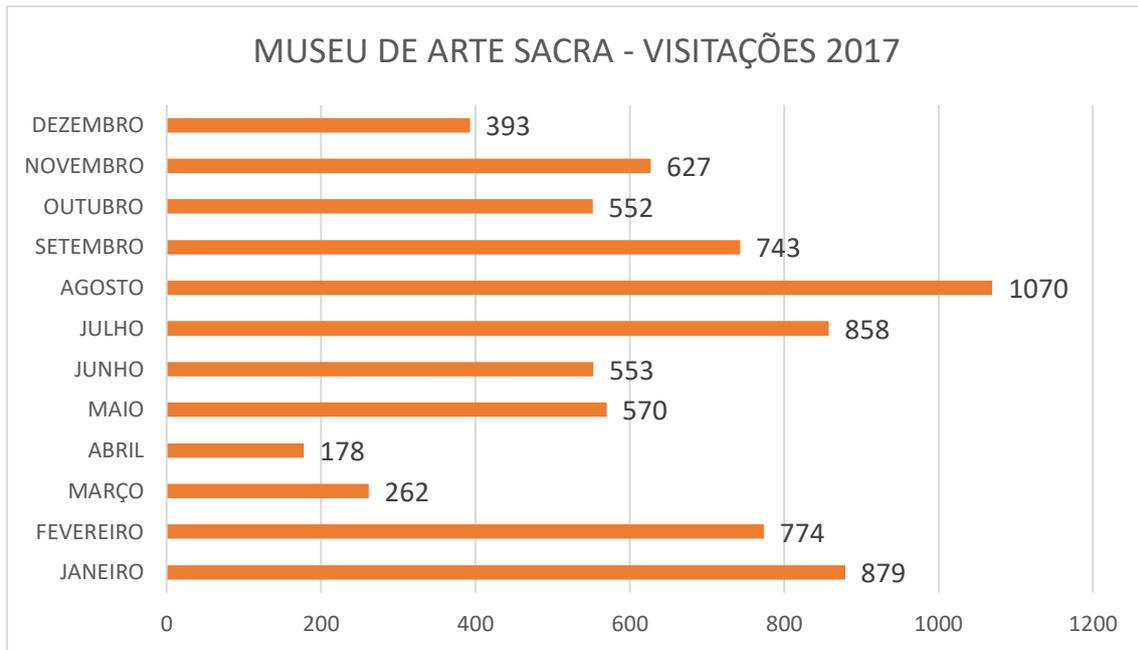
ANEXO B – MUSEU DE ARTE SACRA (MAS): VISITAÇÕES MENSAIS ENTRE OS ANOS DE 2015 E 2019



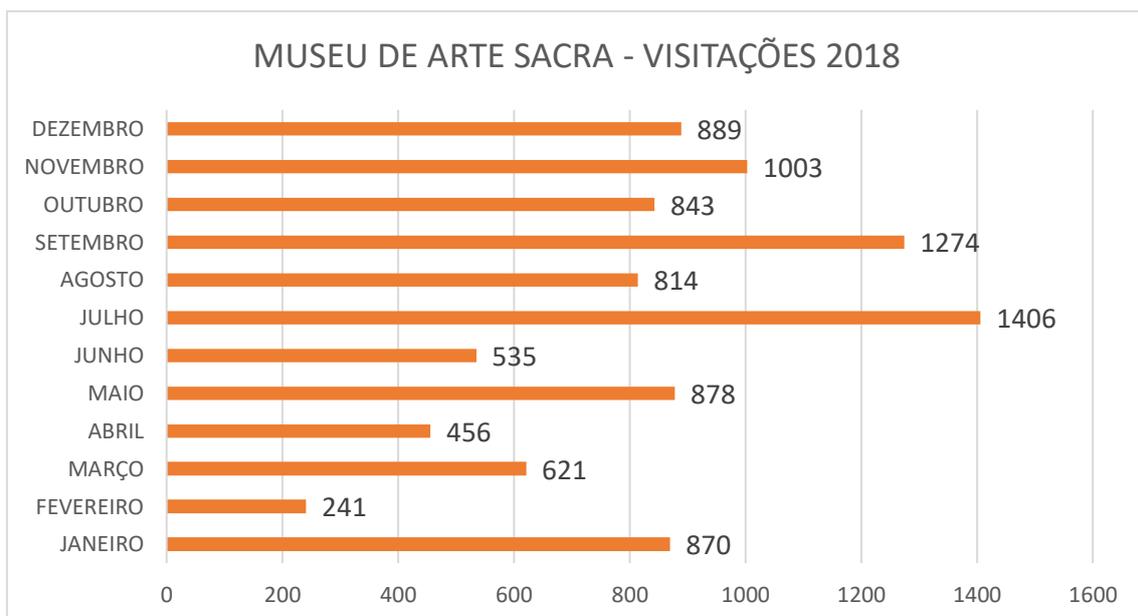
Fonte: Relatório Estatístico de público visitantes e participantes de atividades culturais do MHAM e anexos (2015-2019), 2021.



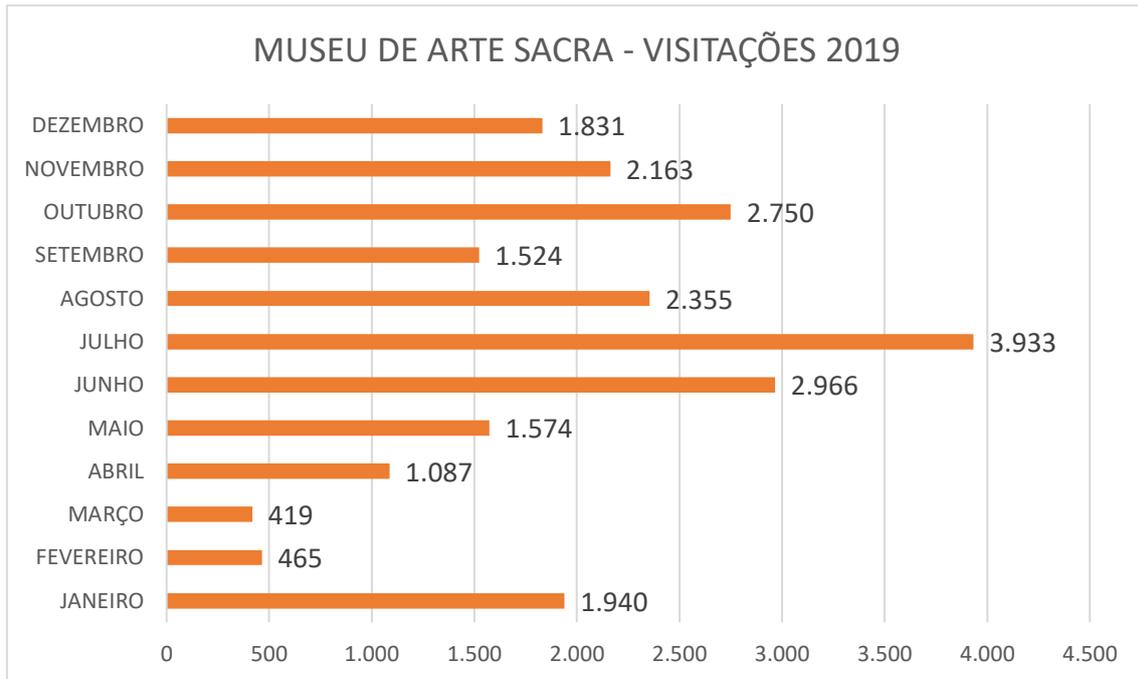
Fonte: Relatório Estatístico de público visitantes e participantes de atividades culturais do MHAM e anexos (2015-2019), 2021.



Fonte: Relatório Estatístico de público visitantes e participantes de atividades culturais do MHAM e anexos (2015-2019), 2021.



Fonte: Relatório Estatístico de público visitantes e participantes de atividades culturais do MHAM e anexos (2015-2019), 2021.



Fonte: Relatório Estatístico de público visitantes e participantes de atividades culturais do MHAM e anexos (2015-2019), 2021.